

O TIRO NACIONAL

BOLETIM OFICIAL

DA

FEDERAÇÃO DO TIRO NACIONAL PORTUGUÊS

(Instituída pelo Decreto n.º 2234 de 24 de Fevereiro de 1916)

Filiada na Union Internationale de Tir

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR CONSELHO DIRECTOR DA FEDERAÇÃO DO TIRO NACIONAL PORTUGUÊS	SEDE PROVISÓRIA QUARTEL DO CARMO LISBOA	COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO CORRÊA & RAPOZO, Limitada RUA AUREA, 24 - LISBOA
---	---	---

PREÇOS		AVULSO
DE ASSINATURA		
POR 12 NÚMEROS SEGUIDOS	12\$00	NUMERO..... 1\$20
" 6 " "	6\$50	QUALQUER N.º ANTERIOR DO MESMO ANO..... 1\$50
		NUMERO DOS ANOS ANTERIORES..... 2\$00

DR. ANTONIO MARTINS

Dificilmente acreditámos que tenha morrido o Dr. Antonio Martins e, no entanto, somos obrigados a convencer-nos de que se trata dum facto consumado, bem doloroso e triste, mas incontestável.

Quem, há pouco mais de um ano, atraído pelos alegres acordes musicais duma banda militar, seguisse até ao Largo do Pelourinho e, ali, entrando no edifício da Câmara Municipal, subisse ao andar nobre, assistiu a uma luzida festa, presidida pelas mais altas individualidades da nossa governação. Fazia-se a solene distribuição de prémios do III Concurso de Tiro de Lisboa.

Entre a assistência, notava-se uma admirável figura de atleta cuja gentileza e cavalheirismo contrastavam singularmente com o seu grande vigor físico.

Ao fazer-se a chamada dos premiados, quando o nome do Dr. Antonio Martins ressoou na sala, o homem forte — tipo perfeito de robustez, máscara de gladiador romano — dirigiu-se até junto da presidência com aquele sorriso tão nosso conhecido e que lhe imprimia ao rosto uma expressão que era o reflexo da grande pureza da sua alma.

Não sei por que estranho sentimento, ao mesmo

tempo que os aplausos reboavam quentes e vibrantes, quando lhe eram entregues os inúmeros prémios alcançados, nós sentimos que as lágrimas nos toldavam a vista.

Seria de alegria, daquela alegria só que se sente ao aplaudir os triunfos dum amigo?

Seria o presentimento de que o não voltariamos a ver mais, numa festa idêntica, recebendo os aplausos dos seus admiradores e os louros das suas vitórias como atirador? Não o sabemos. O facto é que, voltado mais um ano, já temos de lhe fazer o necrológio, sendo ainda há bem pouco tempo seus contemporâneos.

O Tiro Nacional, perdeu no Dr. Antonio Martins um dos seus mais proeminentes cultores, e, nós, não nos sentimos desobrigados, com estas singelas palavras, dos deveres que temos para com Ele, só por lhe havermos humedecido com o pranto da Saudade

as tábuas do seu ataúde.

Os atiradores português, não esquecerão que para honrar a memória do grande Antonio Martins têm uma alta missão a desempenhar.

Essa missão consiste em trabalhar muito pela



causa do Tiro Nacional, tentando cada um de per si, e o mais que lhe fôr possível, aproximar-se dos *récords* do nosso grande Campeão, porque, procedendo assim, nada mais fazemos do que honrar em absoluto a sua memória, indo de encontro a um desejo muitas vezes por Ele manifestado.

Não esqueçamos que o Dr. Antonio Martins não tinha outras paixões na sua vida que as da sua Família, da sua profissão e a do Tiro.

Como chefe de família foi exemplaríssimo; como cirurgião nenhum era mais habil; como atirador, o seu nome estava feito, quer entre nós, quer em quasi todos os países da Europa.

Se o Dr. Antonio Martins era um ídolo, se os seus processos de trabalho serviam de lição, é necessário que se siga o exemplo que nos deu. Trabalhemos todos pela causa a que Ele tanto queria e, só assim, sem deserções que seriam cobardia, conseguiremos que o Tiro Nacional seja tão grande entre nós como o Dr. Antonio Martins o desejava.

As palavras que ficam escritas são talvez mais proprias neste momento do que o completo elogio funebre do querido morto, de quem tanto haveria

que dizer, e, para isso, necessitavamo de saber encenar as mais belas expressões para conseguirmos dar relevo artístico às excepcionais qualidades que faziam realçar a sua alma de eleição, a qual se destacava, se era possível, da sua grande figura de cidadão e atirador.

O dia 3 de Outubro de 1930 ficará gravado na memória de todos nós, e, aqueles que assistiram ao desenrolar da grande tragédia que nos roubou o nosso inesquecível camarada, terão sempre a avivar-lhes a saudade os torturantes momentos que passaram junto dele na aancia de o ver vencer o implacável destino que o não poupou.

Entendeu o Governo Português, a pedido da Federação de Tiro, honrar a memória do Dr. Antonio Martins condecorando-o com o colar da Torre e Espada. Em nenhum peito, melhor que no seu, iriam as insignias que premeiam o Valor, a Lealdade e o Mérito.

O Governo Português, com o seu nobre gesto, dignificando o nosso ilustre e saudoso camarada honrou-se a si proprio e bem merece a gratidão dos atiradores portugueses.

SUMÁRIO

PARTE OFICIAL

Dr. Antonio Martins.

Récords Nacionais.

Comunicações Oficiais:

Dotação de Munições.

Provas e Concursos de Tiro.

Reserva de pistola:

Matches Internacionais de 1930.

Relatório da Gerencia de 1930.

IV Concurso de Tiro de Lisboa:

Donativos e prémios.

Resultados.

Assembleia Geral-Convocação

PARTE NÃO OFICIAL

Campeonatos de 1930-Resultados.

III Match Latino.

Carreira de Tiro Civil de Mortagua.

Regulamento dos Matches Internacionais.

Provas, torneios e concursos.

PARTE OFICIAL

RECORDS NACIONAIS

Atiradores premiados em 1929

Insignias de ouro :

Tenente Amadeu da Paz Olimpio, da S. T. 21

Espingarda de guerra a 300 m.

(posição de joelhos)

Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T. 43

Carabina livre a 50 m.

Placas de ouro :

Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2

Pistola livre a 50 m.

Insignias de vermeil (melhor resultado anual):

2º Sargento Rafael Afonso de Sousa, da S. T. 54.

Espingarda de guerra a 300 m.:

(prova completa) — 431 pontos.

(posição deitado) — 166 pontos.

Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2

Espingarda de guerra a 300 m.:

(posição de pé) — 130 pontos.

Espingarda livre a 300 m.:

(prova completa) — 478 pontos.

2º Sargento Antonio dos Santos, da S. T. 6

Pistola de guerra a 25 m. — 266 pontos.

Placas de vermeil (melhor resultado anual):

Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2

Espingarda livre a 300 m.:

(posição de pé) — 155 pontos.

(posição deitado) — 173 pontos.

Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2

Espingarda livre a 300 m.:

(posição de joelhos) — 160 pontos.

Insignias de prata :

Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2

Récord periodico com pistola livre a 50 metros.

2 periodos sucessivos.

Insignias de bronze :

- Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2*
Récord periodico com espingarda de guerra a 300 m.
(posição de joelhos) — 1 periodo
- Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2*
Récord periodico com espingarda de guerra a 300 m.
(posição de pé) — 1 periodo
- Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2*
Récord periodico com espingarda de guerra a 300 m.
(posição deitado) — 1 periodo
- Idem com espingarda livre a 300 m.
(posição de pé) — 1 periodo

- 2.º Sargento Antonio dos Santos, da S. T. 6*
Récord periodico com pistola de guerra a
25 m. 1 periodo
- Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T. 43*
Récord periodico com carabina livre a
50 m. 1 periodo

Placas de bronze :

- Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2*
Récord periodico com espingarda de guerra a 300 m.;
(prova completa) — 1 periodo
- Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2*
Récord periodico com espingarda livre a 300 m.;
(prova completa) — 1 periodo
(posição de joelhos) — 1 periodo
- Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2*
Récord periodico com espingarda livre a 300 m.
(posição deitado) — 1 periodo

Rectificação — Na relação dos atiradores premiados em 1928, publicada no Boletim n.º 33—34—35 (pag. 7 e 8), deve adicionar-se:

Insignias de vermeil (melhor resultado anual):

- Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2*
Espinarda de guerra a 300 m.
(prova completa) — 406 pontos.
- Major Francisco A. Real, da S. T. 2*
Espinarda livre a 300 m.
(prova completa) — 484 pontos.
(posição de joelhos) — 161 pontos
- Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2*
Espinarda livre a 300 m.
(posição de pé) — 158 pontos.
(posição deitado) — 173 pontos.

Insignias de prata :

- Capitão Antonio Andréa Ferreira*
Récord periodico com pistola de guerra a 25 m
— 2 periodos sucessivos.

Permanentes

(A partir de 1 de Janeiro de 1927)

Espinarda de Guerra a 300 metros :**Prova completa :**

- 27 Novembro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2,
431 p.

Posição de pé :

- 9 Outubro 1928, Ten. Cor. Francisco Real, da S. T. 2,
145 p.

Posição de joelhos :

- 13 Outubro 1929, Ten. Amadeu Olímpio, da S. T. 21,
152 p.

Posição deitado :

- 27 Novembro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2,
172 p.

Espinarda de Guerra a 200 metros :**Prova completa :**

- 13 Novembro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2,
232 p.

Posição de pé :

- 13 Novembro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2,
77 p.

Posição de joelhos :

Por estabelecer.

Posição deitado :

- 30 Outubro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2,
90 p.

Pistola de Guerra a 25 metros :

- 17 Julho 1927, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2,
278 p.

Espinarda livre a 300 metros :**Prova completa :**

Nos termos do art. 15.º do regulamento respetivo
e pelos resultados obtidos no 6.º Campeonato de Portugal
com Arma Livre — 300 m., foi homologado o
récord desta categoria ao atirador a seguir indicado:

- 13 Outubro 1930, Ten. Cor. F. A. Real, da S. T. 2,
498 p.

Posição de pé :

- 6 Outubro 1927, Ten. Cor. F. A. Real, da S. T. 2,
159 p.

Posição de joelhos :

- 6 Outubro 1927, Ten. Cor. F. A. Real, da S. T. 2,
170 p.

Posição deitado :

- 3 Outubro 1927, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2,
179 p.

Espinarda livre a 200 metros :**Prova completa :**

- 24 Junho 1928, Ten. Cor. F. A. Real, da S. T. 2,
245 p.

Posições de pé e de joelhos :

Por estabelecer.

Posição deitado :

- 24 Junho 1928, Ten. Cor. F. A. Real, da S. T. 2,
90 p.

Pistola livre a 50 metros :

- 7 Abril 1929, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2,
538 p.

Carabina livre a 50 metros :

- 30 Maio 1929, Carlos Botelho M. Queirós, da S. T. 43,
395 p.

O TIRO NACIONAL

Carabina livre a 15 metros (adultos):

15 Julho 1928, Ten. Cor. F. A. Real, da S. T. 2, 380 p.

Carabina livre a 15 metros (Senhoras e menores de 17 anos):

15 de Julho 1928, D. Jane I. de la Cerdá, da S. T. 54, 332 p.

Periodicos

Espingarda de Guerra a 300 metros:

Prova completa:

O récord que era detido pelo 2.º Sarg. snr. Rafael A. de Sousa, da S. T. 54, desde 13 de Outubro de 1929, com 431 p., voltou ao ponto de partida em 13 de Fevereiro de 1930.

Nos termos do art. 15.º do regulamento respetivo e pelos resultados obtidos no 17.º Campeonato de Portugal com Arma de Guerra — 300 m., foi homologado o récord desta categoria ao atirador a seguir designado:

13 Outubro 1930, 2.º Sargento Rafael A. de Sousa, da S. T. 54, 421 p.

Posição de pé:

O récord que era detido pelo Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, desde 13 de Outubro de 1929, com 130 p., voltou ao ponto de partida em 13 de Fevereiro de 1930.

Nos termos do art. 15.º do regulamento respetivo e pelos resultados obtidos no 17.º Campeonato de Portugal com Arma de Guerra — 300 m., foi homologado o récord desta categoria ao atirador a seguir designado:

13 Outubro 1930, Ten. Antonio A. Taveira Pereira, da S. T. 14, 122 p.

Posição de joelhos:

O récord que era detido pelo snr. Ten Amadeu Olimpio, da S. T. 21, desde 13 de Outubro de 1929, com 152 p., voltou ao ponto de partida em 12 de Fevereiro de 1930.

Nos termos do art. 15.º do regulamento respetivo e pelos resultados obtidos no 17.º Campeonato de Portugal com Arma de Guerra — 300 m., foi homologado o récord desta categoria ao atirador a seguir indicado:

13 Outubro 1930, 2.º Sarg. Rafael A. de Sousa, da S. T. 54, 148 p.

Posição deitado:

O récord que era detido pelo 2.º Sarg. snr. Rafael A. de Sousa, da S. T. 54, desde 13 de Outubro de 1929, com 166 p., voltou ao ponto de partida em 13 de Fevereiro de 1930.

Nos termos do art. 15.º do regulamento respetivo e pelos resultados obtidos no 17.º Campeonato de Portugal com Arma de Guerra — 300 m., foi homologado o récord desta categoria ao atirador a seguir designado:

13 Outubro 1930, 2.º Sarg. Rafael A. de Sousa, da S. T. 54, 169 p.

Espingarda de Guerra a 200 metros:

No dia 23 de Novembro de 1930, pelas 14 h. 55 m.

na Carreira de Tiro de Pedrouços e na presença dos Srs. Dario Cannas e Francisco Antonio Real, o Sr. Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2, estabeleceu os récords periodicos na prova completa e na posição deitado, realizando as seguintes séries:

P. J. D.	Total
66—72—90 —	228 p.

Posição de joelhos:

Por estabelecer.

Pistola de Guerra a 25 metros:

No dia 4 de Maio de 1930, pelas 16 horas, na Carreira de Tiro de Pedrouços, e na presença dos Srs. Francisco R. Rodrigues Junior e Antonio José Batista, o Sr. José Duarte de Ayala Botto, da S. T. 2, estabeleceu o récord periodico nesta categoria, realizando as seguintes séries:

84—75—79 — 238 p.

Este récord voltou ao ponto de partida em 4 de Setembro.

No dia 30 de Novembro de 1930, pelas 15 h. 30 m., na Carreira de Tiro de Pedrouços e na presença dos Srs. Francisco Antonio Real e Manuel de Silva Guerra, o Sr. José Duarte de Ayala Botto, da S. T. 2, estabeleceu o récord periodico nesta categoria, realizando as seguintes séries:

81—81—77 — 239 p.

Espingarda livre a 300 metros:

Os récords desta categoria que eram detidos desde 13 de Outubro de 1929, pelos Srs. Dr. Antonio Martins e Ten. Cor. Francisco A. Real, ambos da S. T. 2, voltaram ao ponto de partida em 13 de Fevereiro de 1930.

Nos termos do art. 15.º do regulamento respetivo e pelos resultados obtidos no 6.º Campeonato de Portugal com Arma Livre — 300 m., foram homologados em 13 de Outubro os récords periodicos na prova completa e nas três posições ao Sr. Ten. Cor. Francisco A. Real, da S. T. 2, que realizou as seguintes séries:

P. J. D.	Total
150—170—178 —	498

Espingarda livre a 200 metros:

Por estabelecer.

Pistola livre a 50 metros:

O récord que era detido pelo Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, desde 13 de Outubro de 1929, com 519 p., voltou ao ponto de partida em 13 de Fevereiro de 1930.

No dia 11 de Maio de 1930, pelas 16 horas, na Carreira de Tiro de Pedrouços, e na presença dos Srs. José Duarte de Ayala Botto e Francisco L. de Oliveira Junior, o Sr. Alfredo da Costa Santos, da S. T. 54, estabeleceu o récord periodico desta categoria realizando as seguintes séries:

79—82—82—60—78—78 — 465 p.

No dia 18 de Maio, pelas 14 horas, na Carreira de

Tiro de Pedrouços e na presença dos Srs. José Andréa Ferreira e Alfredo da Costa Santos, o Sr. Francisco Luiz de Oliveira Junior, da S. T. 29, bateu o récord periodico desta categoria, realizando as seguintes séries:

76—80—69—81—82—78—466 p.

No dia 15 de Junho, pelas 15 horas, na Carreira de Tiro de Pedrouços, e na presença dos Srs. Ten. Coronel Francisco A. Real e Capitão Manuel da Silva Guerra, o 2.º Sargento Sr. António dos Santos, da S. T. 6, bateu o récord periodico desta categoria, realizando as seguintes séries :

87—81—79—77—80—81—485 p.

Nos termos do art. 15.º do regulamento respetivo e pelos resultados obtidos no 6.º Campeonato de Portugal com Pistola de Precisão — 50 m., foi homologado o récord periodico desta categoria ao atirador a seguir indicado :

13 Outubro 1930, José Andréa Ferreira, da S. T. 52, 516 p.

Carabina livre a 50 metros.

O récord que era detido pelo Dr. António Martins, da S. T. 2, desde 13 de Outubro de 1929, com 391 p., voltou ao ponto de partida em 13 de Fevereiro de 1930.

Nos termos do art. 15.º do regulamento respetivo e pelos resultados obtidos no 6.º Campeonato de Portugal com Carabina de Precisão — 50 m., foi homologado o récord desta categoria ao atirador a seguir indicado:

13 Outubro 1930, Carlos Botelho M. Queirós, da S. T. 43, 386 p.

Carabina livre a 15 metros (Adultos):

Por estabelecer

Carabina livre a 15 metros (Senhoras e menores de 17 anos):

Por estabelecer.

COMUNICAÇÕES OFICIAIS

Dotação de Munições :

São com frequência dirigidos á Federação pedidos de prémios em cartuchos e projectos de regulamentos de provas e concursos contendo já disposições relativas á sua concessão.

O Conselho Director esclarece que, segundo a legislação que ao assunto se refere, só a Ele cabe aplicar a dotação anual de munições, tendo seguido, até ao presente, o critério de a distribuir, não a pedido das entidades interessadas, mas como compensação do trabalho na organização de provas e concursos de tiro.

Nesta conformidade, as Sociedades apenas têm que anunciar á Federação, com a maior antecedência possível, a data da realização das provas cujos regulamentos já tenham sido superiormente aprovados, para que o Conselho resolva o que julgar

conveniente sobre a competente dotação de prémios em munições.

Como regra, não serão atribuídos prémios desta natureza nas provas colectivas e depois de conhecidos os resultados das provas individuais.

A concessão de munições para a execução de provas será regulada em harmonia com a sua importância e com as disponibilidades.

As provas de séries ilimitadas são, porém, excluídas desta concessão.

Pela Repartição do Gabinete do Ministério da Guerra, foi expedida ás autoridades competentes a Circular n.º 18 de 27 de Junho, que é do teor seguinte :

«Tendo Sua Ex.º o Sr. Ministro da Guerra, por seus despachos de 30 de Setembro de 1927 e 18 de Setembro de 1928, concedido á Federação do Tiro Nacional Português a dotação anual de 200.000 cartuchos, para serem empregados pelo seu Conselho Director na realização de concursos, provas ou torneios de tiro e ainda como prémios ou por qualquer outra forma que melhor permita a difusão e propaganda do tiro ao alvo; e tornando-se necessário regular a maneira de pôr em execução o que acima fica estabelecido, encarrega-me o mesmo Ex.º Sr. de comunicar a V. Ex.º para a devida execução na parte que lhe competir, que sobre o assunto se deve observar o seguinte :

1.º Na concessão atribuída à Federação do Tiro Nacional Português incluem-se todos os modelos de cartuchos regulamentares para armas portáteis. O seu emprêgo será regulado pelo Conselho Director da mesma Federação.

2.º A Federação do Tiro Nacional entregará aos atiradores a quem tenham cabido prémios em cartuchos, requisições do modelo junto, devidamente preenchidas, em troca das quais, ao seu titular, e só a Este, deverão, em qualquer carreira de tiro do Paiz, ser passadas minutas que lhe déem direito ao consumo de munições em número e modelo equivalentes aos mencionados nas referidas requisições. Estas serão juntas á parte de alterações a enviar á Direcção da Arma de Artilharia pelas Carreiras de Tiro, como justificação do abate à respectiva carga. Igualmente será comunicado pelas mesmas Carreiras á Federação do Tiro Nacional Português, na ocasião do abate, o número de cartuchos fornecidos por conta da sua dotação anual e o motivo do seu fornecimento—prémios ou realização de provas para as quais a mesma Federação tenha conferido munições.

3.º O consumo de munições em provas ou concursos, por conta da dotação referida, será justificado pelos programas respetivos, devidamente aprovados, e por ofício dirigido pela citada Federação ao Director da Carreira onde se efectuarem.

4.º Na 2.ª Repartição da Direcção da Arma de Artilharia será aberta uma fólha destinada ao registo do movimento de munições por conta da dotação da Federação do Tiro Nacional Português. Nesta fólha inscrever-se-hão, em conformidade com as comunicações de abate das Carreiras de Tiro feitas por intermédio daquela Federação á referida 2.ª

Tiro de Pedrouços e na presença dos Srs. José Andréa Ferreira e Alfredo da Costa Santos, o Sr. Francisco Luiz de Oliveira Junior, da S. T. 29, bateu o récord periodico desta categoria, realizando as seguintes séries:

76—80—69—81—82—78—466 p.

No dia 15 de Junho, pelas 15 horas, na Garreira de Tiro de Pedrouços, e na presença dos Srs. Ten. Coronel Francisco A. Real e Capitão Manuel da Silva Guerra, o 2.º Sargento Sr. António dos Santos, da S. T. 6, bateu o récord periodico desta categoria, realizando as seguintes séries :

87—81—79—77—80—81—485 p.

Nos termos do art. 15.º do regulamento respetivo e pelos resultados obtidos no 6.º Campeonato de Portugal com Pistola de Precisão — 50 m., foi homologado o récord periodico desta categoria ao atirador a seguir indicado :

13 Outubro 1930, José Andréa Ferreira, da S. T. 52, 516 p.

Carabina livre a 50 metros:

O récord que era detido pelo Dr. António Martins, da S. T. 2, desde 13 de Outubro de 1929, com 391 p., voltou ao ponto de partida em 13 de Fevereiro de 1930.

Nos termos do art. 15.º do regulamento respetivo e pelos resultados obtidos no 6.º Campeonato de Portugal com Carabina de Precisão — 50 m., foi homologado o récord desta categoria ao atirador a seguir indicado:

13 Outubro 1930, Carlos Botelho M. Queirós, da S. T. 43, 386 p.

Carabina livre a 15 metros (Adultos):

Por estabelecer

Carabina livre a 15 metros (Senhoras e menores de 17 anos):

Por estabelecer.

COMUNICAÇÕES OFICIAIS

Dotação de Munições:

São com frequencia dirigidos à Federação pedidos de prémios em cartuchos e projectos de regulamentos de provas e concursos contendo já disposições relativas à sua concessão.

O Conselho Director esclarece que, segundo a legislação que ao assunto se refere, só a Ele cabe aplicar a dotação anual de munições, tendo seguido, até ao presente, o critério de a distribuir, não a pedido das entidades interessadas, mas como compensação do trabalho na organização de provas e concursos de tiro.

Nesta conformidade, as Sociedades apenas têm que anunciar à Federação, com a maior antecedência possível, a data da realização das provas cujos regulamentos já tenham sido superiormente aprovados, para que o Conselho resolva o que julgar

conveniente sobre a competente dotação de prémios em munições.

Como regra, não serão atribuidos prémios desta natureza nas provas colectivas e depois de conhecidos os resultados das provas individuais.

A concessão de munições para a execução de provas será regulada em harmonia com a sua importância e com as disponibilidades.

As provas de séries ilimitadas são, porém, excluídas desta concessão.

Pela Repartição do Gabinete do Ministério da Guerra, foi expedida ás autoridades competentes a Circular n.º 18 de 27 de Junho, que é do teor seguinte :

«Tendo Sua Ex.º o Sr. Ministro da Guerra, por seus despachos de 30 de Setembro de 1927 e 18 de Setembro de 1928, concedido á Federação do Tiro Nacional Português a dotação anual de 200.000 cartuchos, para serem empregados pelo seu Conselho Director na realização de concursos, provas ou torneios de tiro e ainda como prémios ou por qualquer outra forma que melhor permita a difusão e propaganda do tiro ao alvo; e tornando-se necessário regular a maneira de pôr em execução o que acima fixa estabelecido, encarrega-me o mesmo Ex.º Sr. de comunicar a V. Ex.º para a devida execução na parte que lhe competir, que sobre o assunto se deve observar o seguinte :

1.º Na concessão atribuída à Federação do Tiro Nacional Português incluem-se todos os modelos de cartuchos regulamentares para armas portáteis. O seu emprêgo será regulado pelo Conselho Director da mesma Federação.

2.º A Federação do Tiro Nacional entregará aos atiradores a quem tenham cabido prémios em cartuchos, requisições do modelo junto, devidamente preenchidas, em troca das quais, ao seu titular, e só a Este, deverão, em qualquer carreira de tiro do Paiz, ser passadas minutias que lhe déem direito ao consumo de munições em número e modelo equivalentes aos mencionados nas referidas requisições. Estas serão juntas á parte de alterações a enviar á Direcção da Arma de Artilharia pelas Carreiras de Tiro, como justificação do abate à respectiva carga. Igualmente será comunicado pelas mesmas Carreiras à Federação do Tiro Nacional Português, na ocasião do abate, o número de cartuchos fornecidos por conta da sua dotação anual e o motivo do seu fornecimento—prémios ou realização de provas para as quais a mesma Federação tenha conferido munições.

3.º O consumo de munições em provas ou concursos, por conta da dotação referida, será justificado pelos programas respetivos, devidamente aprovados, e por ofício dirigido pela citada Federação ao Director da Carreira onde se efectuarem.

4.º Na 2.ª Repartição da Direcção da Arma de Artilharia será aberta uma fólha destinada ao registo do movimento de munições por conta da dotação da Federação do Tiro Nacional Português. Nesta fólha inscrever-se-hão, em conformidade com as comunicações de abate das Carreiras de Tiro feitas por intermédio daquela Federação à referida 2.ª

Repartição e confirmada nas suas partes de alterações, os abates de modo a poder verificar-se que o consumo não excede o activo. Em 31 de Dezembro de cada ano será feito o balanço do movimento de munições, devendo inscrever-se como activo o saldo existente, se o houver, acrescido dos 200:000 cartuchos que constituem a dotação do ano que começa.

5.º O Depósito Geral de Material de Guerra providenciará por forma que as Carreiras de Tiro sejam sempre fornecidas de munições de primeira escolha, em cuja embalagem, na fábrica produtora, será fixada a designação «Cartuchos especiais para concursos». Na produção anual deverá contár-se com uma percentagem de munições desta categoria igual à média do consumo feito pelas Carreiras de Tiro nos cinco anos anteriores ao do fabrico.

6.º Os casos omissos ou não previstos na presente circular serão resolvidos por esta Repartição do Gabinete, em face da informação prestada pela Federação do Tiro Nacional.

7.º Para esclarecimento de qualquer caso sobre este assunto, as Carreiras de Tiro corresponderão directamente com a mesma Federação.

Provas e Concursos de Tiro:

A fim de facilitar o expediente da Federação, recomenda-se às Sociedades que ponham o maior cuidado na elaboração dos projectos de regulamentos das provas ou concursos, simplificando os e subordinando-os, quanto possível, às regras seguidas nas provas nacionais.

Os projectos deverão ser formulados em triplicado e enviados à Federação que os submeterá à aprovação da Direcção da Arma de Infantaria, depois de nêles fazer recair o seu parecer.

Um dos exemplares será devolvido à Sociedade organizadora, com o despacho competente, devendo ser cuidadosamente arquivado.

Reserva de Pistolas:

Satisfazendo o que neste sentido foi representado pelo Conselho Director da Federação do Ministério da Guerra, a Ordem do Exército n.º 16, 1.ª série, de 31 de Outubro, publicou a seguinte determinação: «VII—Que tendo-se reconhecido que o preço anual de aluguer de pistolas aos civis nas Carreiras de Tiro é muito elevado, passe a ser o seguinte: Por cada concurso, 25\$00; anual, 50\$00».

Matches Internacionais de 1930

Realisaram-se este ano em Anvers, as provas anuais organisadas pela União Internacional de Tiro.

Dada a impossibilidade de subsidiar a representar o País nos Matches, e porque se disputava este ano, pela primeira vez, o Campeonato Militar do Mundo com Arma de Guerra, por equipes militares das nações filiadas na U. I. T., a Federação propôs às instâncias competentes a representação de Por-

tugal por uma equipe constituída pelos nossos melhores atiradores militares. Pensava a Federação, com algum sacrifício, conseguir a representação de Portugal nas restantes provas internacionais, aproveitando alguns elementos da equipe militar, a que se adicionariam alguns outros nossos atiradores de valor em pistola e carabina.

Infelizmente, não foram as nossas «démarches» coroadas de exito, não obstante a conhecida protecção de que gozam outros desportos que à Defesa Nacional não interessam mais do que o Tiro.

Por fim, nem ao nosso saudoso camarada Dr. António Martins, que nos últimos anos levava o nome de Portugal, á sua propria custa, aos Matches Internacionais e á Assembleia Geral da U. I. T., foi possível deixar os seus afazeres profissionais, para ir afirmar, mais uma vez, a sua brilhante classe entre os melhores atiradores estrangeiros.

* *

Gerencia de 1930

Relatório do Conselho Director

Ex.ºº Senhores

Antes de entrarmos propriamente no relato dos trabalhos executados durante a nossa gerencia, julgamos de grande interesse para a causa que aqui nos reúne — o Tiro Nacional — fazer um pouco de história retrospectiva, focando a vida da Federação, quer sob o ponto de vista interno, quer no que respeita ás suas relações exteriores.

A Federação do Tiro Nacional, instituída por Decreto de 24 de Fevereiro de 1916, só veio a constituir-se em 20 de Novembro de 1921. A sua acção quasi passa despercebida até ao fim de 1926, não por falta de competência e dedicação dos nossos camaradas que transitaram pelas suas Comissões Executiva e Técnica, mas, a nosso vêr, porque uma defeituosa organização tolhia todas as iniciativas e impedia que á sua acção fosse dada a firme diretriz que a vêm caracterizando desde que foi reorganizado o seu corpo directivo, em 1927.

E tão notável tem sido a sua acção, nesta nova fase, quer no campo restrito do Tiro, quer no meio desportivo e social, que a Federação é hoje justamente considerada pelas entidades oficiais e pelas restantes agremiações como um organismo dos mais importantes, perfeitos e disciplinados que existem entre nós.

Este bom conceito parece-nos justo e deve-se á unidade de vistos e metódico trabalho dos Conselhos Directores que nos antecederam. É assim que lenta, mas progressivamente, se vem firmando o bom nome da Federação e, ao mesmo tempo, se têm obtido inequívocas provas de apreço e confiança que muito honram os atiradores portugueses e os que têm tido a seu cargo a direcção do seu organismo central.

Do Estado, se bem que ainda nos não tenha sido atribuído um subsídio proporcional ao que dos seus governos auferem as Federações estrangeiras, é justo

fazer notar que nos tem sido sobremodo util o auxilio recebido, já concedendo-nos uma importante dotação anual de munições, já auxiliando financeiramente a organização dos concursos anuais de tiro que vêm sendo realizados pela Federação desde 1927.

Mas, nem só pelo lado material temos que registrar provas do apreço e elevada consideração em que é tida a Federação do Tiro Nacional; outras demonstrações temos recebido que constituem uma merecida compensação ao esforço dispendido nos últimos anos e muito devem encher de orgulho todos os portuguêses filiados nas Sociedades de Tiro. Queremos referir-nos, entre outras, á inclusão da F. T. N. P. como entidade privilegiada na legislação que regula a importação e detenção de armas, ao seu reconhecimento como instituição de utilidade publica e, mais recentemente, á proposta para que lhe seja conferido o gráu de Oficial da Ordem Militar de Cristo, subscrita por Sua Ex.^a o Sr. General Domingos de Oliveira, ilustre Presidente do Ministério, e pendente ainda da apreciação do Conselho das Ordens Militares.

Todos estes factos constituem motivos de estímulo para quantos amam dedicadamente a causa do Tiro e, porque nos orgulhamos de estar compreendidos nesse numero, nêles temos encontrado, muitas vezes, uma compensação ao nosso esforço e um lenitivo para os pequenos dissabores a que estão sempre sujeitos quantos têm a seu cargo a direcção de qualquer organismo.

Segundo sempre a orientação dos Conselhos Directores que nos antecederam, podemos asseverar a Vx.^{as} que também, sob o ponto de vista interno, é bastante lisongeiro e fluorescente o estado em que vamos legar aos nossos sucessores a Federação do Tiro Nacional. Á parte do exame das nossas contas que V. Ex.^{as} melhor poderão verificar pelos livros e documentos que estão patentes, devemos frizar que o saldo em caixa passou de 632\$88, em 31 de Dezembro de 1926, para o de 11.376\$57, nesta data, ao qual deveremos acrescentar ainda o valór de alguns milhares de escudos representados por um importante «stock» de munições, insignias e vario material de tiro.

Quanto aos trabalhos realizados, aliás bem conhecidos de V. Ex.^{as}, vamos a elos referir-nos em seguida em capítulos especiais.

Armas e Munições

Podendo a Federação dispôr de algumas reservas entendemos dever aplicá-las na aquisição de armamento de precisão, com o fim de conseguir a especialização de atiradores a quem, de futuro, possa ser confiada a representação de Portugal nos concursos internacionais.

Démos a preferencia ás carabinas cal. .22 do tipo suíço, já porque vai sendo muito importante a falange dos cultores do tiro a curtas distâncias, já por se tratar de armas servidas por uma munição cujo preço está ao alcance de todos.

Fizemos a encomenda de quatro carabinas ao fabricante suíço Hartmann, a titulo de experiência,

as quais foram imediatamente cedidas com facilidades de pagamento aos atiradores que primeiro manifestaram interesse na sua aquisição, estando quasi completamente reembolsada a importância dispensada com a sua compra.

Somos de parecer que o novo Conselho Director deve dedicar um particular interesse a este assunto da aquisição de armas de precisão, á volta do qual gravita o problema de uma honrosa representação internacional.

No que se refere a munições, foram adquiridos 40.000 cartuchos cal. .22 e 2.000 cartuchos cal. 7,5 mm. de fabrico suíço, para fornecimento aos atiradores filiados, dispondo ainda a Federação de grande parte destas munições em deposito.

Boletim Oficial

Ainda nos não foi possível atualizar a publicação do Boletim Oficial da Federação, devido, muito principalmente, ao facto de não ser possível levar a efecto uma conveniente distribuição de trabalho por todos os membros do Conselho Director, enquanto a Federação não dispuser de sede em casa propria

Récords Nacionais

Verificou-se durante este ano um acréscimo de concorrentes a estas importantes provas, cujos resultados tanto contribuem para o aprofundamento dos nossos melhores atiradores.

Estão sendo executados por um artista português e devem ser apresentados dentro de pouco tempo, os projectos das insignias destinadas a premiar os «récordmen» nacionais.

Campeonatos de 1930

Em obediencia ao regulamento em vigor, a Federação promoveu a realização das provas dos Campeonatos Distritais e Regionais, incumbindo-a a diversas Sociedades de Tiro.

Devemos consignar neste relatório a boa vontade e mesmo sacrifício que algumas Sociedades têm posto na execução destas provas, encargo bastante pesado para as que não têm uma vida financeira bastante desafogada.

IV Concurso de Tiro de Lisboa

Dedicámos o maior cuidado á preparação deste importante torneio nacional, cuja abertura solene teve lugar no dia 27 de Setembro.

No seu programa foram incluidas duas novas categorias, a de «Mestre Atirador com Arma Livre a 300 metros» e a Taça «Antonio Montez», prova colectiva de pistola de guerra a 25 metros.

A instituição desta Taça ofereceu ao Conselho Director a oportunidade de prestar uma modesta homenagem a um dos nomes mais ilustres do Tiro Nacional. Antonio Montez, grande atirador com todas as armas, é na arma curta uma das melhores esperanças nacionais; os seus serviços á causa do Tiro tornavam-no ha muito crêdor de uma consagração que estava no espírito de todos e que o Conselho Director apenas conseguiu interpretar modestamente.

A criação da nova categoria de «Mestre Atirador com Arma Livre», estava indicada e perfeitamente justificada em relatórios anteriores.

Pela quantidade e qualidade dos atiradores e equipes inscritas e pelo entusiasmo com que se disputaram as suas primeiras provas, prometia o IV Concurso de Tiro de Lisboa revestir um brilho fôr do vulgar. Infelizmente, logo após seis dias da sua abertura, o tragico acidente que vitimou o nosso malograda camarada Dr. António Augusto da Silva Martins, durante a execução de uma das provas do Concurso, veio aniquilar irremediavelmente todo o entusiasmo e obrigou a excluir imediatamente todos os actos de carácter festivo e a interromper as provas durante quatro dias.

A escolha e a entrega dos premios foi feita sem o mínimo carácter solene, numas das salas do Ginásio Club Português, aproveitando-se essa oportunidade para a entrega das insignias do Mestre Atirador devidas aos classificados desde 1927.

Provas Internacionais de 1930

A parte a participação de Portugal no III Match Latino, não foi possível fazer representar o nosso Paiz nas provas internacionais deste ano.

Desde 1925 que essa representação se limitava á inscrição de um atirador — o falecido Dr. António Martins —, as mais das vezes á sua própria custa.

No corrente ano, com o fundamento de constituirem os Matches Internacionais de Tiro um dos mais importantes números das festas do I Centenario da Independência da Belgica, paiz com quem Portugal manteve especiais relações de amizade, e ainda porque se disputava pela primeira vés o Campeonato Militar do Mundo, procurou a Federação obter o auxilio necessário para a constituição dumá équipe militar de tiro, animada pelo exemplo de auxílios idênticos concedidos a outros desportos que interessam á Defesa Nacional.

Se é certo termos encontrado em algumas entidades decidido apoio á nossa ideia, somos forçados a confessar que fôram iludidas as nossas esperanças, por forma que o nome de Portugal não figurou este ano entre os das nações participantes dos Matches Internacionais de Tiro.

Dotação Anual de Munições

É esta dotação, sem duvida alguma, o melhor e mais eficiente meio de propaganda de que a Federação dispõe actualmente. Todo o trabalho desenvolvido nos ultimos tempos pelas Sociedades de Tiro na organização de provas e concursos, está intimamente ligado á conscientiosa distribuição que dela tem sido feita. Mostram-no com a maior evidencia os nossos registos e, bem mais eloquente, os mapas defrequencia e consumo de munições enviados pelas Carreiras de Tiro á Direcção da Arma de Infantaria.

Este facto mostra-nos o cuidado, digamos mesmo o carinho, com que deve ser tratado tudo quanto diga respeito a este precioso auxilio do Estado.

Compenetrado da responsabilidade que sobre ele

impedia, nesta importante parcela da sua missão, o Conselho Director procurou remover todos os atritos que porventura viessem estorvar ou prejudicar a distribuição da dotação de munições. Conseguiu o seu objectivo, obtendo da Repartição do Gabinete do Ministério da Guerra a publicação de uma circular em que se fixam as normas a seguir nas relações da Federação com as Carreiras de Tiro e outros departamentos oficiais, no que respeita á aplicação desta dotação.

Esta circular, que será integralmente transcrita no Boletim Oficial, constitui, como V. Ex." terão ocasião de verificar, um documento de inestimável valor para os atiradores portugueses.

Reservando para o Boletim Oficial a publicação de maiores detalhes acerca da aplicação por nós dada à dotação, em 1930, podemos, contudo, informar que fôram requisitados neste período 142.485 cartuchos, dos quais 65.530 para premios e 76.955 para a execução de inúmeras provas e concursos de tiro.

Sociedades houve que souberam aproveitar na mais larga escala, das vantagens da dotação, para o que encontraram sempre da nossa parte a melhor boa vontade. Infelizmente, para muitas outras este utilissimo meio de propaganda parece ter passado despercebido.

Conclusão

Adtes de encerrar o seu relatorio, o Conselho Director julga do seu devér tomar a iniciativa de aproveitar a primeira reunião oficial dos delegados das Sociedades de Tiro, para propôr um voto de profundo sentimento pelos nossos camaradas falecidos durante o ano.

Destacaremos dois nomes:

O do Tenente José Soares Jacinto Pereira, falecido em Leiria em 26 de Maio, atingido por em estilhaço de granada quando ministrava a instrução aos soldados do seu regimento. O desdito oficial que ao Tiro Nacional consagrhou grande parte da sua actividade, era Presidente da Sociedade de Tiro n.º 6 e obtivera em 1929 a classificação de Mestre Atirador à Pistola.

O do Dr. António Augusto da Silva Martins, falecido no dia 3 de Outubro, desastrosamente ferido por um tiro d'á sua carabina, durante as provas do IV Concurso de Tiro de Lisboa. Não é este o lugar próprio para um esboço biografico do grande atirador António Martins. Bem conhecido de todos nós pelas suas lindas qualidades de carácter, pela sua paixão pela causa do Tiro e pela elevada categoria de atirador a que rapidamente ascendeu, mercê de um trabalho perseverante e inteligente, a sua memória ficará imperecível nos anais do Tiro Nacional e no coração de quantos se honraram com o seu convívio.

O Conselho Director, cumprindo o voto emitido numa reunião de atiradores, realizada na noite de 3 de Outubro, sobre uma sugestão apresentada pelo nosso camarada sr. major Pinheiro Correia, solicitou para António Martins a concessão do grau de

Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, como justa recompensa aos altos serviços prestados á Patria pelo nosso desdito amigo e camarada. O seu pedido foi prontamente patrocinado por S. Ex.^a o Sr. Presidente do Governo da Republica, que subscreveu a respectiva proposta, e, pouco tempo depois, foi publicada no jornal oficial essa homenagem

póstuma a um dos mais notáveis vultos do Tiro Nacional.

Terminamos cumprimentando as Sociedades de Tiro na pessoa dos seus representantes, fazendo votos calorosos pelas suas prosperidades.

O Conselho Director



O Sr. Ministro da Guerra, Coronel Namorado de Aguiar, disparando o tiro de abertura do IV C. T. L.

IV CONCURSO DE TIRO DE LISBOA

Relação das entidades que concorreram com donativos e prémios

Donativos

Ministérios :

Guerra	5.000\$00
Interior	500\$00

Autoridades e corporações administrativas :

Governador Civil de Lisboa	1.000\$00
Camara Municipal de Cascais	100\$00

Unidades e estabelecimentos militares :

Fábrica de Polvoras Físicas e Artifícios	100\$00
Direcção da Aeronáutica Naval	150\$00
Escola Naval	200\$00
Escola Prática de Infantaria	100\$00
Comando Geral da G. N. R.	500\$00
Batalhão n.º 1 da G. N. R.	200\$00
» » 2 » »	200\$00
Regimento de Cavalaria da G. N. R.	200\$00

Casas bancárias :

Banco de Angola	100\$00
» Nacional Ultramarino	200\$00
» Pinto e Sotto Mayor	50\$00
» de Portugal	300\$00
Fonseca, Santos & Viana	200\$00

Estabelecimentos comerciais e industriais :

Companhia de Moçambique	500\$00
» de Seguros «A Nacional»	20\$00
Eduardo Martins & C.ª	20\$00
Eduardo Ribeiro Lopes	50\$00
Empresa de Serração de Madeiras, Ltd.ª	100\$00
Papelaria Fernandes & C.ª Ltd.ª	30\$00

Diversos :

Sporting Club de Portugal	50\$00
---------------------------------	--------

Premios

A. J. Martins & C. ^a	Lisboa	João Veloso Feijó, Ltd. ^a	Lisboa
Abel Maria Domingos, Ltd. ^a	"	José Moreira de Araújo Pinto	"
Atlas, Ltd. ^a	"	Leitão & Irmão	"
Casa das Carteiras	"	M. C. Pimenta, Ltd. ^a	"
Club Náutico de Portugal	"	Manutenção Militar	"
Cutelaria Polycarpo	"	Miguel Alves Fraga	"
Emídio Monteiro	"	Morgado & Silva	V. N. de Gaia
Fábrica de Louça de Sacavém	"	Olinda de Oliveira & C. ^a Ltd. ^a	Lisboa
Fábrica de Material de Guerra	"	Papelaria da Moda	"
Ferreira & C. ^a	"	Pinho & Cabral, Ltd. ^a	V. N. de Gaia
Ferreira Marques & F. ^a	"	Rodrigues de Pinho	"
Fraga & C. ^a	"	S. Carvalho Mourão	Lisboa
J. H. Andresen, Succ., Ltd. ^a	Porto	Sociedade de Tiro n.º 43	Porto
J. M. Pedro Fraga	Lisboa	Sandman & C. ^a (Bros.)	Lisboa
J. N. Cunha, Ltd. ^a	"	Sociedade de Alimentação, Ltd.	Porto
J. Nobre	"	Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão,	"
João Cardoso	"	Ltd. ^a	V. N. de Gaia
João Ribeiro Mesquita	V. N. de Gaia	Valente, Costa, Ltd.	"
		W. A. Sarmento	Lisboa

Arquivar nas colunas do Boletim Oficial os nomes dos benemeritos e dedicados protectores do Tiro Nacional que concorreram com o seu valiosíssimo auxílio para a realização do IV Concurso de Tiro de Lisboa, constitui um dever de gratidão da Federação do Tiro Nacional Português.

O seu Conselho Director não pode também deixar de assegurar-lhes um especial reconhecimento, certo como está de que só o auxílio desses benemeritos lhe tornou, mais uma vez, possível a realização do maior certame nacional.

Resultados

Provas de Espingarda

CATEGORIA I

Séries ilimitadas — 200 e 300 metros

Premio de Honra (medalha de vermeil) — Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2

Classificação

	200 m.	300 m.	Total	PREMIOS
1.º — Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2.....	287	274	561	300\$00 Obj.º de arte
2.º — Ten. Coronel Francisco Antonio Real, da S. T. 2....	281	273	554	250\$00 "
3.º — Tenente Antonio A. Taveira Pereira, da S. T. 14....	286	268	554	200\$00 "
4.º — 2.º Sargento Rafael Afonso de Sousa, da S. T. 54....	280	271	551	150\$00 "
5.º — 1.º Sargento Manuel Gonçalves, Independente.....	280	261	541	130\$00 "
6.º — Alberto C. Ataíde Carvalhosa, da S. T. 2.....	276	263	539	110\$00 "
7.º — Alfredo da Costa Santos, da S. T. 54	279	259	538	100\$00 "
8.º — Tenente David Gomes Borges, da S. T. 27.....	275	260	535	90\$00 "
9.º — Ten. Coronel João I. Tavares Montano, da S. T. 2...	269	262	531	80\$00 "
10.º — 2.º Sargento Alfredo Ferreira Gomes, Independente.....	268	261	529	70\$00 "
11.º — 1.º cabo clarim Antonio Joaquim, da S. T. 54.....	271	256	527	60\$00 "
12.º — Tenente João Duarte Pereira, da S. T. 2.....	272	255	527	50\$00 "
13.º — Miguel J. Estevam Medeiros, da S. T. 14.....	274	253	527	40\$00 "
14.º — Capitão Joaquim Pinto, da S. T. 52.....	278	249	527	30\$00 "
15.º — 1.º Cabo Manuel Alexandre Maniés, Independente.....	272	248	520	20\$00 "
16.º — 2.º Sargento João Martins, Independente.....	271	248	519	— "
17.º — Augusto da Fonseca Videira, da S. T. 54.....	265	253	518	— "
18.º — Marinheiro Joaquim Alves da Silva, Independente.....	267	249	516	— "
19.º — 2.º Sargento José Duarte Casquinho, Independente.....	267	246	513	— "
20.º — Antonio José Batista, da S. T. 54.....	265	245	510	— "

Classificação

21. ^o — 2. ^a Sargento Herculano Ferreira Morais, Indep.....	267	243	510	—	Obj.º de arte
22. ^o — Furriel Emilio A. de Faria Junior, Indep.....	264	241	505	—	»
23. ^o — Tenente Antonio Simões de Paiya, Indep.....	261	243	504	—	»
24. ^o — Furriel José da Silva Ramos, da S. T. 14.....	260	242	502	—	»
25. ^o — Tenente José Lopes Abegão, da S. T. 13.....	258	242	500	—	»
26. ^o — Alberto Andresen Junior, da S. T. 43.....	251	244	495	—	»
27. ^o — Augusto Soares, da S. T. 2.....	250	243	493	—	»

CATEGORIA II**Mestre Atirador — 200 metros**

Premio de Honra (*medalha de vermeil*) — Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T. 43

Classificação

	Baías	Pontos	Premios
1. ^o — Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T. 43.....	59	509	500 cart.
2. ^o — Tenente Antonio Augusto Taveira Pereira, da S. T. 14.....	59	498	450 »
3. ^o — Alberto Andresen Junior, da S. T. 43.....	58	502	400 »
4. ^o — Tenente Guilherme Joaquim Mesquita, da Sec. Tiro n. ^o 1..	54	488	350 »
5. ^o — Tenente Coronel João Isidro Tavares Montano, da S. T. 2	53	495	300 »
6. ^o — Carlos Duarte Pedro, da S. T. 21.....	52	469	250 »
7. ^o — Miguel Julio Estevam Medeiros, da S. T. 14.....	49	459	200 »
8. ^o — Dr. Carlos de Castro Henriques, da S. T. 43.....	48	472	150 »
9. ^o — 2. ^a Sargento José Cajado, Indep..	48	462	100 »

CATEGORIA III**Mestre Atirador com Arma de Guerra — 300 metros**

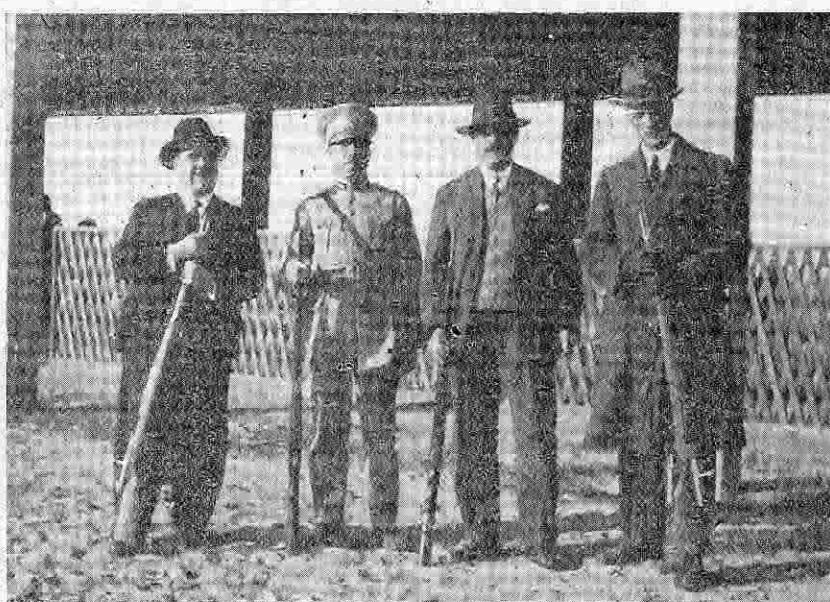
Premio de Honra (*medalha de vermeil*) — 1.^o Cabo clarim Antonio Joaquim, da S. T. 54

Classificação

	Baías	Pontos	Premios
1. ^o — 1. ^o Cabo clarim Antonio Joaquim, da S. T. 54.....	50	471	500 cart.
2. ^o — Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T. 43.....	49	460	450 »
3. ^o — Tenente David Gomes Borges, da S. T. 27	49	450	400 »

CATEGORIA IV**Mestre Atirador com Arma Livre — 300 metros**

Não teve concorrentes.



Equipe da S. T. 43 do Porto, vencedora do 3.^o Campeonato das Sociedades de Tiro

CATEGORIA V

3.^º Campeonato das Sociedades de Tiro

Premio de Honra e posse provisoria da Taça «Sociedades de Tiro» Sociedade do Tiro - A 43

Classificações

1.^o — S. T. n.^o 43 do Porto.

Alberto Andresen Junior.....	225
Capitão Aníbal de Jesus Moraes.....	215
Tenente José Lopes Abegão.....	214
Carlos Botelho Machado Queirós	188 842 pontos

2.^o — S. T. n.^o 54 de Lisboa;

2.º Sargento Rafael Afonso de Sousa.....	233
Antonio José Batista.....	228
Alfredo da Costa Santos.....	204
1.º Cabo clarim Antonio Joaquim.....	166 831

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalha de vermeil a cada um dos membros da equipa classificada.

2. — Medalha de prata a cada um dos membros da equipe classificada em 1.º lugar.

CATEGORIA VI

6.º Campeonato de Portugal com Arma Livre - 202

Campeão de Portugal com Arma Livre — 300 metros
Campeão de Portugal com Arma Livre — Tenente Coronel Francisco António Real, da S. T. 2
Campeão de Portugal com Arma Livre nas posições «deitado», «de joelhos» e «de pé» — Tenente Coronel Fran-
cisco António Real, da S. T. 2

Classificação

PREMIOS

	D.	J.	P.	Total	Medalhas	Catuchos
1.º — Ten. Coronel Francisco Antonio Real, da S. T. 2	178	170	150	498	Ouro	800
2.º — Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T. 43...	166	143	136	445	Vermelh	600

Aos Campeões de posição foram concedidas medalhas de vermelho.

CATEGORIA XVII

17.^º Campeonato de Portugal com Armas de Caçada - 2009

Campeão de Portugal com Arma de Guerra - 300 metros

Campeão de Portugal com Arma de Guerra — 2.º Sargento Rafael Afonso de Sousa, da S. T. 54

Sousa, da T. S. 54
"de joelhos" — 2.º Sargento Rafael Afonso de
Sousa, da S. T. 54

“de pé” — Tenente Antonio A. Taveira Pe-
reira, da S. T. 14

Classificação

PREMIOS

	O.	I.	P.	Total	Medalhas	Cartuchos
1.º — 2.º Sargento Rafael Afonso de Sousa, da S. T. 54	169	148	104	421	Ouro	800
2.º — Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T. 43...	147	134	120	401	Vermelh	600
3.º — Ten. Antonio Augusto Taveira Pereira, da S. T. 14	146	118	122	386	Prata	500
4.º — Alferecs Amílcar de Carvalho, da S. T. 27.....	146	134	101	381	»	400
5.º — Alberto Andressen Junior, da S. T. 43.....	137	115	118	370	»	350
6.º — Urbano Duarte, da S. T. 8.....	126	117	116	359	»	300
7.º — Ten. Cor. João Isidro Tavares Montano, da S. T. 2	153	89	114	356	—	250
8.º — Miguel J. Estevam Medeiros, da S. T. 14.....	147	130	74	351	—	250

Ao 1º, 2º e 3º classificados foram conferidos ainda, respectivamente, um relógio de ouro, oferta da Manutenção Militar, e duas taças de prata. Aos Campeões de posição foram concedidas medalhas de vermelho.

CATEGORIA VIII

4.º Campeonato de Portugal com Arma de Guerra (Juventude) — 200 metros

Campeão de Portugal com Arma de Guerra (Juventude) — Jaime Andréa Ferreira, da S. T. 52
Campeão de Portugal com Arma de Guerra (Juventude) na posição «de pé» — Jaime Andréa Ferreira
 da S. T. 52.

Classificação

	D.	I.	P.	Total	PREMIOS	
					Medalhas	
					Cartuchos	
1.º — Jaime Andréa Ferreira, da S. T. 52.....	64	57	61	182	Ouro	500

Foi concedida medalha de vermeil ao Campeão na posição «de pé»

CATEGORIA IX

Taça «Imprensa Portuguesa»

Não teve concorrentes.

CATEGORIA X

Taça «José Honorato de Mendonça Junior»

Premio de Honra e posse provisoria da Taça-Club de Foot-Ball «Os Belenenses», de Lisboa

Classificação

1.º — Club de Foot-Ball «Os Belenenses», de Lisboa.....	213	79	292
2.º — Carcavelinhos Foot-Ball Club, de Lisboa.....	173	104	277
3.º — Sporting Club de Portugal, de Lisboa.....	205	68	273
4.º — Aero Club de Portugal, de Lisboa.....	207	63	270
5.º — Club Nautico de Portugal, de Lisboa.....	192	39	231

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalhas de vermeil aos srs. Augusto Rodrigues, Antonio Pinto e Manuel Esgalhado, membros da équipe do Club de Foot-Ball «Os Belenenses».

2.º — Medalhas de prata aos srs. Manuel Baião, José Valente e José Maria Barata, membros da équipe do Carcavelinhos Foot-Ball Club.

CATEGORIA XI

Taça «Governo Militar de Lisboa»

Premio de Honra e posse definitiva da Taça-Escola Pratica de Infantaria.

Classificação

1.º — Escola Pratica de Infantaria.....	222	83	310
2.º — Regimento de Infantaria n.º 1.....	228	49	277
3.º — Batalhão de Metralhadoras n.º 1.....	205	42	247
4.º — Grupo Independente de Aviação de Bombardeamento.....	201	41	242
5.º — Regimento de Cavalaria n.º 2.....	203	28	231
6.º — Escola Pratica de Infantaria.....	181	45	226
7.º — Batalhão de Aerosteiros.....	157	46	208
8.º — Grupo de Esquadrilhas de Aviação «República».....	141	38	179

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalhas de vermeil aos srs. Tenente Antonio Augusto Taveira Pereira, 2.º sargento João Martins e furriel José da Silva Ramos, membros da équipe A da Escola Pratica de Infantaria.

2.º — Medalhas de prata aos srs. Alferes José Luiz Mourão Vaz Osorio, e 2.º sargentos José Cajado, José de Almeida Horta, membros da équipe do Regimento de Infantaria n.º 1.

CATEGORIA XII

Taça «Marinha de Guerra Portuguesa»

Premio de Honra e posse definitiva da Taça-Centro de Aviação Naval

Classificação

1.º — Centro de Aviação Naval.....	214	56	270
2.º — Brigada de Artilheiros da Armada.....	175	34	209

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalhas de vermeil aos srs. 2.º sargentos Rafael Afonso de Sousa e Herculano Ferreira Moreira e 1.º marinheiro Joaquim Alves da Silva, membros da équipe do Centro de Aviação Naval.

2.º — Medalhas de prata aos srs. 2.º sargentos Alfredo Ferreira Gomes, Manuel Caetano Pinheiro e Manuel de Sousa, membros da équipe da Brigada de Artilheiros da Armada.

CATEGORIA XIII

Taça «Guarda Nacional Republicana»

Premio de Honra e posse definitiva da Taça-Batalhão n.º 1 da G. N. R.

Classificação

1.º — Batalhão n.º 1 da G. N. R.....	197	63	260
2.º — Batalhão n.º 1 da G. N. R.....	208	51	259
3.º — Regimento de Cavalaria da G. N. R.....	180	52	232
4.º — Batalhão n.º 2 da G. N. R.....	184	18	202
5.º — Batalhão n.º 2 da G. N. R.....	157	38	195

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalhas de vermeil aos srs. Capitão Manuel da Silva Guerra, 1.º sargento Manuel Gonçalves e 1.º cabo Sérgio Vieira, membros da équipe A do Batalhão n.º 1 da G. N. R.

2.º — Medalhas de prata aos srs. Tenente João Duarte Pereira e 1.º cabos Francisco dos Santo Aleixo e Manuel José, membros da équipe B do Batalhão n.º 1 da G. N. R.

CATEGORIA XIV

Taça «Governador Civil de Lisboa»

Premio de Honra e posse provisória da Taça-4.ª Divisão da Policia de Segurança Pública de Lisboa

Classificação

1.º — 4.ª Divisão da P. S. P. L.....	180	50	230
2.º — 2.ª " " "	156	26	182
3.º — 3.ª " " "	160	18	178
4.º — 1.ª " " "	110	42	152

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalhas de vermeil aos sub-chefes Manuel Baião e Manuel Valente e guarda António Pinto membros da équipe da 4.ª Divisão da P. S. P. L.

2.º — Medalhas de prata aos Srs. sub-chefes José Maria Barata e António Alberto Zilhão e guarda Desiderio Fernandes, membros da 2.ª Divisão da P. S. P. L.

CATEGORIA XV

4.º Campeonato da Guardiâo Militar de Lisboa

Campeão da Guardiâo Militar de Lisboa-1.º Cabo clarim António Joaquim, do B. M. 1

Classificação

		Balas	PREMIOS
		Medalhas	Cartuchos
1.º — 1.º Cabo clarim António Joaquim, do B. M. 1.....	25	Ouro	700
2.º — 2.º sargento Rafael Afonso de Sousa, do C. A. N.....	25	Vermeil	600
3.º — Tenente Coronel Francisco Antonio Real, do Com.º da Art.º do G. M. L	24	Prata	500
4.º — Capitão Manuel da Silva Guerra, do B. 1 da G. N. R.....	24	—	400
5.º — Tenente António Augusto Taveira Pereira, da E. P. I.....	23	—	300
6.º — 1.º cabo Francisco dos Santos Aleixo, do B. 1 da G. N. R.....	21	—	300
7.º — Alferes José Luiz Mourão Vaz Osorio, do R. I. 1.....	21	—	200
8.º — 2.º sargento João Martins, da E. P. I.....	18	—	200

Provas de Carabina

CATEGORIA XVI

Séries ilimitadas — 50 metros

Premio de Honra (medalha de vermeil) — Tenente Coronel Francisco Antonio Real, da S. T. 2.

Classificação		Séries	Premios
1.º	Tenente Coronel Francisco Antonio Real, da S. T. 2.....	54/30	250\$00
2.º	Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T. 43.....	34/ "	200\$00
3.º	Dr. Antonio Augusto da Silva Martins, da S. T. 54	19/ "	150\$00
4.º	Raul Bastos, da T. T. 54.....	13/ "	130\$00
5.º	Alberto Andresen Junior, da S. T. 43.....	19/ "	110\$00
6.º	Alberto C. Ataíde Carvalhosa, da S. T. 2.....	6/ "	100\$00

CATEGORIA XVII

6.º Campeonato de Portugal com Carabina de Precisão — 50 metros

Campeão de Portugal com Carabina de Precisão — Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T. 43

Classificação		PREMIOS		
		Pontos	Medalhas	Carluchos
1.º	Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T. 43	386	Ouro	600
2.º	Antonio José Batista, da S. T. 54.....	381	Vermeil	500
3.º	Alberto Andresen Junior, da S. T. 43.....	377	Prata	450
4.º	Ten. Cor. Francisco Antonio Real, da S. T. 2.....	375	—	400
5.º	Raul Bastos, da S. T. 54.....	374	—	350
6.º	Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2.....	366	—	300

CATEGORIA XVIII

Mestre Atirador á Carabina — 50 metros

Premio de Honra (medalha de vermeil) — Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T. 43

Classificação		Balas	Pontos	Premios
1.º	Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T. 43.....	58	576	300 cart.

CATEGORIA XIX

«Femina» — 50 metros

Classificação		Pontos	Premios
1.º	D. Judith Wellenkamp de Almeida.....	172	Taça ofer. pelo C. N. T.

CATEGORIA XX

Taça «Adolfo Ferreira Lima»

Premio de Honra e posse provisoria da Taça — Sociedade de Tiro n.º 2 (Antigo Grupo Patria)

Classificação	
1.º	S. T. n.º 2 (Antigo Grupo Patria):
	Ten. Coronel Francisco Antonio Real.....
	Alberto Ataíde Carvalhosa.....
	Capitão Manuel da Silva Guerra
2.º	S. T. n.º 43:
	Alberto Andresen Junior.....
	Carlos Botelho Machado Queirós.....
	Dr. Carlos de Castro Henriques

Classificação

3. ^o — S. T. n. ^o 54 :		
Raul Bastos.....	283	
Antonio José Batistá.....	277	
Alfredo da Costa Santos.....	271	831

PREMIOS INDIVIDUAIS

- 1.^o — Medalhas de vermeil aos membros da équipe classificada em 1.^o lugar
 2.^o — Medalhas de prata aos membros da équipe classificada em 2.^o lugar

2.^o Sargento RAFAEL A. DE SOUSA

Campeão de Portugal com Espingarda e
Pistola de Guerra



CARLOS BOTELHO DE QUEIRÓS

Campeão de Portugal com Carabina
de Precisão

Provas de Pistola

CATEGORIA XXI

Séries ilimitadas — 25 metros

Premio de Honra (medalha de vermeil) — José Duarte de Ayala Botto, da S. T. 2

Classificação

	Pontos	Premios
1. ^o — José Duarte de Ayla Botto, da S. T. 2.....	292	250\$00
2. ^o — Raul Bastos, da S. T. 54.....	291	200\$00
3. ^o — José Maria Soares Andréa Ferreira, da S. T. 52.....	290	150\$00
4. ^o — Francisco Rafael Rodrigues Junior da S. T. 54.....	289/140/140/136	120\$00
5. ^o — 2. ^o Sargento Rafael Afonso de Sousa, da S. T. 54.....	289/140/140/135	100\$00
6. ^o — Capitão Antonio Soares Andréa Ferreira, da S. T. 52.....	285	90\$00
7. ^o — Alferes José Luiz Mourão Vaz Osorio, Independente.....	284	70\$00
8. ^o — Dr. Antonio Augusto da Silva Martins, da S. T. 2.....	282	50\$00

CATEGORIA XXII

Séries ilimitadas — 50 metros

Premio de Honra (medalha de vermeil) — José Maria Soares Andréa Ferreira, da S. T. 52

Classificação

	Pontos	Premios
1. ^o — José Maria Soares Andréa Ferreira, da S. T. 52	293	250\$00
2. ^o — Dr. Antonio Augusto da Silva Martins, da S. T. 2	290	200\$00
3. ^o — Capitão Antonio Soares Andréa Ferreira, da S. T. 52	281	150\$00
4. ^o — 2. ^o Sargento Francisco Luiz de Oliveira Junior, da S. T. 52	278	120\$00

CATEGORIA XXIII**Mestre Atirador à Pistola — 25 metros**

Premio de Honra (medalha de vermeil) — 2.º Sargento Francisco Luiz de Oliveira Junior, da S. T. 52

Classificação

	Balas	Pontos	PREMIOS
1.º — 2.º Sargento Francisco Luiz de Oliveira Junior, da S. T. 52	60	525	500 Cart.
2.º — Capitão Antonio Soares Andréa Ferreira, da S. T. 52	59	522	450 "
3.º — Francisco Rafael Rodrigues Junior, da S. T. 54	58	518	400 "
4.º — José Duarte de Ayala Botto, da S. T. 2	56	507	350 "
5.º — 2.º Sargento Rafael Afonso de Souza, da S. T. 54	56	496	300 "
6.º — Gregorio de Brito Geraldos, da S. T. 8	55	497	— "
7.º — Alferes José Luiz Mourão Vaz Osorio, Indep	50	473	— "

CATEGORIA XXIV**Mestre Atirador à Pistola — 50 metros**

Premio de Honra (medalha de vermeil) — José Maria Soares Andréa Ferreira, da S. T. 52

Classificação

	Balas	Pontos	PREMIOS
1.º — José Maria Soares Andréa Ferreira, da S. T. 52	59	527	500 Cart.
2.º — 2.º Sargento Francisco Luiz de Oliveira Junior da S. T. 52	56	503	450 "
3.º — Dr. Antonio Augusto da Silva Martins, da S. T. 2	54	500	400 "
4.º — Capitão Antonio Soares Andréa Ferreira, da S. T. 52	50	470	350 "

CATEGORIA XXV**15.º Campeonato de Portugal com Pistola de Guerra — 25 metros**

Campeão de Portugal com Pistola de Guerra — 2.º Sargento Rafael Afonso de Sousa, da S. T. 54

Classificação

	Pontos	PREMIOS
1.º — 2.º Sargento Rafael Afonso de Sousa, da S. T. 54	539	Ouro 700
2.º — José Maria Soares Andréa Ferreira, da S. T. 52	536	Vermeil 600
3.º — Capitão Antonio Sóares Andréa Ferreira, da S. T. 52	533	Prata 500
4.º — Urbano Duarte, da S. T. 8	525	" 400
5.º — Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T. 43	516	— 350
6.º — José Duarte de Ayala Botto, da S. T. 2	510	— 300
7.º — 2.º Sargento Francisco Luiz de Oliveira Junior, da S. T. 52	508	— 250
8.º — Francisco Rafael Rodrigues Junior, da S. T. 54	505	— 200

CATEGORIA XXVI**6.º Campeonato de Portugal com Pistola de Precisão — 50 metros**

Campeão de Portugal com Pistola de Precisão — José Maria Soares Andréa Ferreira, da S. T. 52

Classificação

	Pontos	PREMIOS
1.º — José Maria Soares Andréa Ferreira, da S. T. 52	516	Ouro 500
2.º — Capitão Antonio Soares Andréa Ferreira, da S. T. 52	487	Vermeil 450
3.º — 2.º Sargento Francisco Luiz de Oliveira Junior, da S. T. 52	473	Prata 400
4.º — Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T. 43	462	— 350

CATEGORIA XXVII**Taça «Antonio Montez»**

Premio de Honra e posse provisória da Taça — Sociedade de Tiro n.º 25

Classificação

1.º — S. T. n.º 52:

José Maria Soares Andréa Ferreira.....	268
Capitão Antonio Soares Andréa Ferreira.....	260
2.º Sargento Francisco Luiz de Oliveira Junior.....	260

2.º — S. T. n.º 54:

Francisco Rafael Rodrigues Junior.....	256
Raul Bastos.....	254
Alfredo da Costa Santos.....	247

3.º — S. T. n.º 2 (ANTIGO GRUPO PATRIA):

José Duarte de Ayala Botto.....	254
Tenente João Duarte Pereira.....	239
Dario Canas.....	236

4.º — S. T. n.º 43:

Carlos Botelho Machado Queirós.....	234
Tenente José Lopes Abegão.....	233
Alberto Andresen Junior.....	208

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalhas de vermeil aos membros da équipe classificada em 1.º lugar.

2.º — Medalhas de prata aos membros da équipe classificada em 2.º lugar.

CATEGORIA XXVIII

Taça «Félix Bermudes»

Premio de Honra e posse provisória da Taça — Sociedade de Tiro n.º 52

1.º — S. T. n.º 52:

José Maria Soares Andréa Ferreira.....	255
Capitão Antonio Soares Andréa Ferreira.....	248
2.º Sargento Francisco Luiz de Oliveira Junior.....	232

Prémios individuais — Medalhas de vermeil aos membros da équipe.

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Com autorização da Direcção da Arma de Infantaria e nos termos do art. 32.º do R. T. N., é convocada a Assembleia Geral ordinária a reunir no dia 28 do corrente, pelas 16 horas, numa das salas da Carreira de Tiro «Vergueiro-Ducla Soares», com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) — Apreciação do relatório e contas da gerência de 1930;
- b) — Provimento, por eleição, dos cargos do Conselho Director vagos nos termos do art. 31.º do R. T. N.;
- c) — Discussão e fixação das directivas dos trabalhos federativos a realizar.

Para o caso de á hora fixada nesta convocação se não achar presente o numero de representantes das Sociedades de Tiro determinado pelo art. 23.º do R.

T. N., e, desde já, feita a segunda convocação da assembleia geral para as 16 1/2 horas do referido dia, com a mesma ordem de trabalhos.

A representação das Sociedades de Tiro poderá fazer-se por um dos seus sócios ou por delegação em qualquer socio das Sociedades de Tiro com sede em Lisboa, um ou outro munidos da respectiva credencial.

Nenhum delegado poderá representar mais que uma Sociedade.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1930.

O Presidente da Assembleia Geral

Adolfo Ferreira Lima

PARTE NÃO OFICIAL

Campeonatos de 1930**Resultados****Campeonatos Distritais**

DIA 27 DE JULHO

Aveiro

(Organizado pela S. T. 49 de Espinho)

Espingarda de guerra:

- 1.º José Luiz Teixeira..... 179
 2.º Silverio Vaz..... 157
 3.º Acacio Ferreira Proença..... 144

Carabina livre:

- 1.º Acacio Ferreira Proença..... 166

Pistola de guerra:

- 1.º Augusto Ferreira Regalado..... 178
 2.º Silverio Vaz..... 177

Pistola livre:

- 1.º Acacio Ferreira Proença..... 126

Braga

(Organizado pela S. T. 28 de Braga)

Espingarda de guerra:

- 1.º Alberto M. Macedo e Silva... 174
 2.º José Maria Rodrigues..... 171

Pistola de guerra:

- 1.º Germano Vasconcelos..... 193
 2.º Alberto M. Macedo e Silva..... 176

Funchal

(Organizado pela S. T. 41 do Funchal)

Carabina livre:

- 1.º Carlos Antonio Nelis..... 166

Pistola de guerra:

- 1.º Americo Custodio Soares..... 209
 2.º José Brazão Machado..... 208

Leiria

(Organizada pela S. T. 23 de Caldas da Rainha)

Espingarda de guerra:

- 1.º 2.º Sarg. Antonio dos Santos... 169
 2.º André Rito dos Santos 153
 3.º Joaquim C. dos Santos..... 144

Espingarda de guerra (Juventude):

- 1.º Francisco de Sousa Reis..... 41

Carabina livre:

- 1.º Joaquim C. dos Santos..... 173

Pistola de guerra:

- 1.º 2.º Sarg. Antonio dos Santos... 221
 2.º Joaquim C. dos Santos..... 217

Pistola livre:

- 1.º 2.º Sarg. Antonio dos Santos... 194

Lisboa

(Organizado pela S. T. 2 de Lisboa)

Espingarda de guerra:

- 1.º Antonio José Batista..... 220
 2.º Alfredo da Costa Santos..... 207
 3.º Ten. Cor. F. A. Real..... 203
 4.º Ten. Cor. Izidoro Montano..... 173

Espingarda de guerra (Juventude)

- 1.º Mario Monteze..... 59

Carabina livre:

- 1.º Dr. Antonio Martins..... 196
 2.º Ten. Cor. F. A. Real..... 194
 3.º Antonio José Batista..... 189

Pistola de guerra:

- 1.º Alfredo da Costa Santos..... 272
 2.º F. Rafael Rodrigues Junior.... 248
 3.º Cap. A. Andréa Ferreira..... 246

Pistola livre:

- 1.º F. Rafael Rodrigues Junior.... 238
 2.º Alfredo da Costa Santos..... 227

Portalegre

(Organizado pela S. T. 53 de Elvas)

Espingarda de guerra:

- 1.º José Antonio Lavadinho..... 149

Espingarda de guerra (Juventude):

- 1.º D. Rêgo Lima..... 58

Pistola de guerra:

- 1.º Ten. Eduardo A. Garção..... 171

Porto

(Organizado pela Sec. T. do Sport Club do Porto)

Espingarda de guerra:

- 1.º Alberto Andresen Junior..... 215
 2.º Carlos Botelho de Queirós..... 194
 3.º Dr. Carlos Henriques..... 166

<i>Espingarda de Guerra (Juventude):</i>			
1.º Antonio Sanches.....	64	2.º Carolino Ramos.....	210 (a)
<i>Espingarda livre:</i>		3.º Ten. Guilherme Mesquita.....	191 (a)
1.º Carlos Botelho de Queirós.....	163	4.º Alberto Andresen Junior.....	191 (a)
<i>Carabina livre:</i>		<i>Espingarda de guerra (Juventude):</i>	
1.º Carlos Botelho de Queirós.....	186	1.º Antonio Sanches.....	71
2.º Dr. Carlos Henriques.....	177	<i>Espingarda livre:</i>	
<i>Pistola de guerra:</i>		1.º Alberto Andresen Junior.....	175
1.º Alberto Andresen Junior.....	226	<i>Carabina livre:</i>	
2.º Adelino dos Santos.....	224	1.º Carlos Botelho de Queirós.....	292 (a)
3.º Ten. Antonio Neves Ferreira.....	222	2.º Alberto Andresen Junior.....	188 (a)
<i>Pistola livre:</i>		<i>Pistola de guerra:</i>	
1.º Carlos Botelho de Queirós.....	236	1.º Carlos Botelho de Queirós.....	207
Viana do Castelo		2.º Alf. Amílcar Carvalho.....	173
(Organizado pela S. T. 27 de Viana do Castelo)		<i>Pistola livre:</i>	
<i>Espingarda de guerra:</i>		1.º Carlos Botelho de Queirós.....	232 (a)
1.º Ten. David Borges.....	195	Beira	
2.º Alf. Amílcar Carvalho.....	188	(Organizado pela S. T. 13 da Foz da Foz)	
3.º Antonio Matins.....	170	<i>Espingarda de guerra:</i>	
4.º João M. Caryalheiro Junior.....	159	1.º Ten. José Lopes Abegão.....	168
<i>Pistola de guerra:</i>		2.º Urbano Duarte.....	152
1.º Alf. Amílcar Carvalho.....	197	<i>Espingarda de guerra (Juventude):</i>	
2.º Ten. David Borges.....	159	1.º Alberto Ferreira Gonçalves.....	66
Vizela		<i>Pistola de guerra:</i>	
(Organizado pela S. T. 8 de Mortagau)		1.º Ten. José Lopes Abegão.....	248 (a)
<i>Espingarda de guerra:</i>		2.º Alf. E. Heitor dos Santos.....	230
1.º Urbano Duarte.....	192	3.º Armando A. Batista.....	221
2.º José Ferreira Gonçalves.....	179	Extremadura	
3.º Artur Miragaia.....	168	(Organizado pela S. T. 54 de Lisboa)	
4.º Augusto C. de Almeida.....	163	<i>Espingarda de guerra:</i>	
5.º Alberto Lobo.....	159	1.º Antonio José Batista.....	202 (a)
<i>Espingarda de Guerra (Juventude):</i>		2.º Cap. M. da Silva Guerra.....	193 (a)
1.º Alberto Ferreira Gonçalves.....	100	3.º Ten. Cor. F. A. Real.....	190 (a)
<i>Pistola de guerra:</i>		4.º Alfredo da Costa Santos.....	190 (a)
1.º Gregorio de Brito Geraldes.....	242	5.º 2.º Sarg. Rafael de Sousa.....	180 (a)
2.º Armando A. Batista.....	235	<i>Espingarda livre:</i>	
3.º Zeferino C. de Castro.....	231	1.º Ten. Cor. F. A. Real.....	212 (a)
4.º Urbano Duarte.....	228	<i>Carabina livre:</i>	
5.º Antonio C. de Faria.....	225	1.º Dr. Antonio Martins.....	192 (a)
Campeonatos Regionais		2.º Cap. M. da Silva Guerra.....	192 (a)
3 a 31 de AGOSTO		3.º Alfredo da Costa Santos.....	186 (a)
Norte		<i>Pistola de guerra:</i>	
(Organizado pela S. T. 27 de Viana do Castelo)		1.º F. Rafael Rodrigues Junior.....	257 (a)
<i>Espingarda de guerra:</i>			
1.º Carlos Botelho de Queirós.....	212 (a)		

2.º Raul Bastos.....	222
<i>Pistola livre:</i>	
1.º Dr. Antonio Martins.....	251 ^(a)
2.º 2.º Sarg. F. L. Oliveira Junior..	232 ^(a)
3.º F. Rafael Rodrigues Junior.....	224 ^(a)

Sul

(Organizado pela S. T. 53 de Elvas)

Espingarda de guerra:

1.º José Antonio Lavadinho.....	174
---------------------------------	-----

Espingarda de guerra (Juventude)

1.º José D. Rego Lima.	50
-----------------------------	----

Pistola de guerra:

1.º Julio Albano Mouta.....	128
-----------------------------	-----

^(a) — E-lhes aplicável o disposto no art.º 11.º do Regulamento dos Campeonatos Distritais e Regionais de 1928.

O Conselho Director estabeleceu, para estas provas, os seguintes premios em munições, na proporção de um por cada três concorrentes, ou fracção:

Campeonatos Distritais*Espingarda de Guerra-500 m.:*

1.º.....200 cartuchos para espingarda
2.º.....180 » » »
3.º.....150 » » »
4.º.....130 » » »
5.º.....100 » » »

Minimo de pontos para a concessão—120

Espingarda de Guerra-200 m. (Juventude):

1.º.....150 cartuchos para espingarda
2.º.....140 » » »
3.º.....130 » » »
4.º.....120 » » »
5.º.....100 » » »

Minimo de pontos para a concessão—70

Pistola de Guerra-25 m.:

O mesmo numero de premios e de cartuchos (para pistola) fixados para a espingarda de Guerra 300 m. Minimo para a concessão, 150 pontos.

Campeonatos Regionais*Espingarda de Guerra-300 m.:*

1.º.....250 cartuchos para espingarda
2.º.....230 » » »

3.º.....200 cartuchos para espingarda
4.º.....180 » » »
5.º.....150 » » »
Minimo de pontos para a concessão—140

Espingarda de Guerra-200 m. (Juventude):

1.º.....200 cartuchos para espingarda
2.º.....180 » » »
3.º.....160 » » »
4.º.....140 » » »
5.º.....120 » » »

Minimo de pontos para a concessão—80

Pistola de Guerra-25 m.:

O mesmo numero de premios e de cartuchos (para pistola) fixados para a espingarda de Guerra 300-m. Minimo para a concessão, 170 pontos.

O total de premios concedidos atingiu 11.870 cartuchos para espingarda e pistola de guerra.

III Match Latino

Como nos dois ultimos anos, Portugal foi convidado a faser-se representar na disputa do III Match Latino, da qual deviam participar ainda a Espanha, França, Itália e Romania.

Apesar de não poder entrar na constituição das equipes nacionais, o nosso malogrado e querido camarada Dr. Antonio Martins, então ausente em Inglaterra, a F. N. T. P. julgou dever aceitar o convite aproveitando as indicações das provas de preparação organizadas em devido tempo.

Com a falta da Espanha e da Romania, já registada nas duas disputas anteriores, as provas foram levadas a efecto em Lisboa, Milão e Versailles, na data estabelecida — 15 de Junho.

A prova de carabina foi executada na posição de pé, no alvo circular de 10 zonas, recentemente estabelecido, de 0,º20 de diametro e 0,º14 de visual.

A vitoria coube, desta vez, aos nossos camaradas franceses, pelo que endereçamos as nossas felicitações á União das Sociedades de Tiro de França.

Resultados**I — França***Carabina*

Gloton.....	354
Röes.....	354
De Lisle.....	351
Hebert....	334
L. Gouery.....	323 1.716

<i>Pistola</i>		
Castelbacac.....	539	
Des Jamonières.....	533	
M. Bonin.....	514	
G. Regis.....	505	
Dr. Gantier.....	476	2 567
Total.....		4 283
II — Italia		
<i>Carabina</i>		
Dell'Orto.....	364	
Coronel Isnardi.....	346	
Borelli.....	336	
Dr. Morelli.....	333	
Verani.....	317	1.696
<i>Pistola</i>		
Coronel Capone.....	519	
Gervasi.....	506	
Trasi.....	499	
Dr. Tosana.....	492	
Minuto.....	451	2 467
Total.....		4.163
III — Portugal		
<i>Carabina</i>		
Ten. Coronel F. A. Real.....	330	
A. J. Batista.....	325	
Carlos Botelho Queirós.....	317	
A. Costa Santos.....	314	
Raul Bastos.....	297	1.583
<i>Pistola</i>		
Antonio dos Santos.....	485	
Antonio Montez.....	481	
F. Rafael Rodrigues.....	479	
A. Costa antos.....	478	
F. Oliveira Junior.....	469	2 392
Total.....		3.975

Para a disputa no proximo ano, foi posta a candidatura do Principado de Monaco, tendo a F. T. N. P. dado a sua adesão.

CARREIRA DE TIRO CIVIL DE MORTAGUA

Foi o seguinte o movimento da Carreira de Tiro Civil de Mortagua no periodo de Março a Outubro do corrente ano :

Atiradores inscritos :

Vindos do ano anterior, 445 ; matriculados durante o ano, 65 ; total 510.

Frequencia anual :

Atiradores, 192. Provas realizadas, 19.

Tiro de classificação :

Atiradores especiais, 2 ; de 1.^a classe, 7 ; de 2.^a classe, 3 ; de 3.^a classe, 10 ; total 22.

Consumo de munições :

De espingarda 16.846; de pistola, 6008; total 22.854

Trofeus adquiridos :

Taças «Portugal-America» e «Maria Cristina».

N. R. — E' justo que se consigam neste lugar os nossos agradecimentos ao sr. Director da Carreira de Tiro de Mortagua que espontaneamente nos forneceu as notas referentes ao movimento da carreira de tiro a seu cargo durante o ano findo.

Porque o assunto é do maior interesse, muito grato nos seria poder inserir nas nossas colunas o movimento anual das restantes Carreiras de Tiro

REGULAMENTO DOS MATCHES INTERNACIONAIS

Por o julgarmos da maior utilidade, quer para as Sociedades, quer para os atiradores, iniciamos hoje a publicação integral (versão portuguesa) do regulamento dos Matches Internacionais organizados pela União Internacional de Tiro.

UNIÃO INTERNACIONAL DE TIRO

REGULAMENTO DOS MATCHES POR ÉQUIPES

Artigos comuns à espingarda, pistola e carabina .22 a 50 metros

Artigo 1.^o — A inscrição oficial de cada nação deverá entrar na Secretaria Geral do Concurso até ao dia

Art. 2.^o — Cada nação apresentará, por cada categoria um maximo de sete atiradores, dos quais só cinco executarão o tiro. A relação nominal será entregue na secretaria do Concurso, até às 17 horas da véspera das provas, e a lista definitiva dos cinco atiradores, na ocasião do seu inicio.

Art. 3.^o — Cada nação nomeará dois representantes para a constituição de uma comissão internacional encarregada de fiscalizar a verificação dos alvos. Esta comissão permanecerá na Carreira no dia do Match, sob a presidência do delegado do Comité do Concurso.

As suas decisões serão sem apelo no que disser respeito aos tiros duvidosos ; para os outros casos, o recurso só será consentido quando apresentado pela nação a que pertencer o reclamante.

Art. 4.^o — Os atiradores ou suplentes deverão pertencer, pelo menos ha cinco anos, ou desde a sua constituição, à nação que representam.

O Comité reportar-se-ha, neste caso, á palavra de honra dos interessados.

Art. 5.^o — A classificação far-se-ha pelo maior numero de pontos obtidos pela soma dos resultados dos cinco atiradores de cada nação.

Em caso de igualdade, o desempate será feito : 1.^o pelo maior numero de balas nos alvos; 2.^o pelo maior numero de visuais; 3.^o pelo maior numero de 10, 9, 8, etc.

Art. 6.^o — Os cinco atiradores definitivos são indicados pelo chefe da équipe na manhã do Match e nenhum atirador poderá ser substituído por outro desde que tenha disparado o seu primeiro tiro.

Todavia, em caso de acidente ou de doença verificada pelo medico de serviço e pelo presidente ou se-

cretario geral dos Matches, que coloquem o alirador na absoluta impossibilidade de continuar o tiro, um dos suplentes, designado pelo chefe da équipe, poderá continuar o tiro interrompido.

Art. 7.^o — O tiro disparado, desde que a arma tenha deixado o ponto de apoio será contado.

Art. 8.^o — A verificação dos alvos far-se-há imediatamente, sob a direcção do Comité do Concurso e a fiscalização da comissão internacional.

Logo que um alirador tenha acabado o tiro num alvo, tudo o que n'ele pudér indicar a nação, quer o nome do alirador, quer o numero do alvo, deverá ser coberto por uma tira de papel. O alvo será levado á verificação, depois de occultas todas as indicações.

Art. 9.^o — A calepinagem é obrigatoria nos Matches e far-se-há com papel transparente.

Art. 10.^o — A distribuição dos premios terá lugar antes do fim do Concurso.

Art. 11.^o — A nação que pedir a realização dos Matches deverá assumir o encargo de organizar, ao mesmo tempo e no mesmo local, um concurso internacional de tiro, ao qual serão admitidas todas as nações. A nação organizadora dos Matches é obrigada a indicar em tempo oportuno, o modo como nela se executa a marcação do tiro.

Deverá ainda incluir no seu concurso á espingarda e á pistola uma categoria que permita o emprego das armas, posições e munições admitidas nos Matches.

Os Matches deverão estar terminados na véspera do encerramento do Concurso internacional.

É obrigatorio o intervalo de um dia entre o Match com Arma Livre e o Match de Pistola.

Art. 12.^o — É obrigatoria a filiação na União para a participação nos Matches.

Regulamento especial para a Arma Livre

Art. 13.^o — O Match terá lugar no dia _____ ás horas do tiro do Concurso.

A inscrição oficial de cada nação deverá ser acompanhada de uma taxa de _____ por nação.

Art. 14.^o — O numero de linhas atribuidas ao Match será, pelo menos, de uma por nação e por posição; um sorteio que terá lugar ás 17 horas da véspera do Match, marcará a distribuição das linhas pelas nações.

Art. 15.^o — O tiro far-se-há á distancia de 300 metros, sobre alvo de 1 metro de diâmetro, com visual negro de 0,60; o alvo será dividido em 10 zonas, contando de 1 a 10 pontos.

Durante a tarde da véspera do Match, serão postos gratuitamente á disposição dos aliradores efectivos e suplentes, alvos iguais aos do Match (pelo menos um por cada nação), assim de poderem treinar-se nas três posições.

Art. 16.^o — O tiro executar-se-há sobre cartões, retirados depois de cada serie de 10 tiros. Os tiros serão calepinados e indicados os pontos, sob reserva da verificação dos cartões.

Art. 17.^o — Cada delegado fará 120 tiros (40 de pé, 40 de joelhos e 40 deitado), sujeitando-se nas posições ao que prescreve o art. 19.^o. Cada serie de 10 tiros será executada sem interrupção; são autorizados 10 tiros de ensaio em cada uma das três posições.

Art. 18.^o — Serão admitidas todas as armas sem outra restrição do que a de serem verificadas quanto á segurança; todavia será proibido o emprego de vidros óticos.

Art. 19.^o — POSIÇÕES - *De pé*: O corpo do alirador não deve ter outro apoio, além do sólo ou estrado em que assentam os pés.

Abstraindo do «pommeau» cujo uso é permitido, o tiro deve ser feito com braços livres São, pois, interditos todos os artifícios que possam servir de apoio, como as cartucheiras, cinturões, bandoleiras, almofadados, etc.

De joelhos: Nesta posição é consentida uma almofada sob a perna, com a condição do pé e do joelho tocarem no solo e do cotovelo se apoiar no joelho.

Só as almofadas fornecidas pela carreira de tiro, ou outras de modelo semelhante, são admitidas.

A almofada deve ser colocada entre a perna e o solo.

É proibido o uso do «pommeau», assim como o guarda-mato de forma anormal, destinado a servir de apoio; e igualmente, armas com um fuste cuja espessura, medida da sua superfície exterior á geratriz superior do cano, excede 8 cm. Em caso algum o fuste poderá servir de apoio.

Deitado: O alirador pode colocar-se na direcção do tiro ou obliquamente, sobre a terra ou sobre uma manta almofadada.

A parte superior do corpo deve apoiar-se nos dois cotovelos e os ante-bracos devem ficar nitidamente des tacados do solo ou da manta.

É interdito o uso de quaisquer almofadas, bem como casacos com almofadas que possam servir de suporte ou apoio. Sómente são permitidas cotoveleiras não rígidas e de dimensões restritas.

É também proibido o emprego de chapas de coice, munidos de espião susceptivel de tocar no solo ou na manta.

Regulamento especial para a Pistola

Art. 20.^o — O Match terá lugar no dia _____ ás horas do tiro do Concurso.

Art. 21.^o — A inscrição oficial de cada nação deverá ser acompanhada de uma taxa de _____ por nação.

Art. 22.^o — O numero de linhas atribuidas ao Match será, pelo menos, de duas por nação; um sorteio que terá lugar ás 17 horas da véspera do Match, marcará a distribuição das linhas pelas nações.

Art. 23.^o — O tiro far-se-há á distancia de 50 metros, sobre alvo circular de 10 zonas, com 50 cm. de diâmetro e um visual negro de 20 cm.

Durante a tarde da véspera do Match será posta gratuitamente á disposição dos aliradores efectivos e suplentes, uma linha por nação, para o seu conveniente treino.

Art. 24.^o — O tiro executar-se-há sobre alvos-cartão, substituídos depois de cada serie de 10 tiros. Os tiros serão calepinados e indicados os pontos, sob reserva da verificação dos cartões.

Art. 25.^o — Cada delegado fará 60 tiros a braço livre, sem apoio. Cada serie de 10 tiros será executada sem interrupção. Serão concedidos 18 tiros de ensaio.

Por braço livre entende-se que o pulso deverá ficar absolutamente livre e que a corona não contenha qualquer prolongamento para além do pulso.

Art. 26.^o — Serão admitidas todas as pistolas, sem outra restrição que a da sua inspecção sob o ponto de segurança.

(Conclusão no proximo numero)

PROVAS, TORNEIOS E CONCURSOS

Sendo esta secção a que nos conduz a um mais perfeito conhecimento do trabalho desenvolvido pelas Sociedades de Tiro, tem, por isso, continuado a merecer-nos uma atenção especial. As omissões, porque as há, devem-se especialmente ao facto de se não ter dado conhecimento á Federação dos resultados de algumas provas.

Permite ainda esta secção avaliar, de um modo geral, a aplicação dada a uma importante parte da dotação anual de munições.

Braga

S. T. 28—Resultados do 6.^o Concurso de Tiro de Braga, levado a efecto na Carreira de Tiro de Sete Fontes, de 27 de Julho a 14 de Setembro :

Prova «Patria» : — 1.^o José A. Carvalho Pereira, 72 p.; 2.^o Fernando C. Pereira, 67 p.; 3.^o Mario Ferreira, 65 p.; 4.^o José M. Rodrigues, 64 p.; 5.^o Manuel Ferreira Gonçalves, 63 p.

Prova «Comandante Militar de Braga» : — 1.^o Coronel Artur José dos Santos, 100 p.; 2.^o Alberto Macêdo e Silva, 100 p.; 3.^o Germano de Vasconcelos, 90 p.

Prova «Assiduidade» : — 1.^o Fernando C. Pereira, 101 p.; 2.^o Germano de Vasconcelos, 100 p.; 3.^o Alberto Macêdo e Silva, 99 p..

Prova «Director da Carreira de Tiro de Braga» : — 1.^o Grupo : 1.^o Manuel Ferreira Gonçalves, 102 p.; 2.^o Alberto Macêdo e Silva, 88 p.; 3.^o A. Benjamim Coutinho, 85 p. 2.^o Grupo : 1.^o Guilherme Braga da Costa, 85 p.; 2.^o Albino J. de Carvalho, 77 p.; 3.^o Grupo : 1.^o Agostinho Fernandes, 71 p.; 2.^o F. Ferreira da Silva, 57 p.

Além, destas, disputaram-se ainda as provas Confraternização, Junta Geral do Distrito de Braga, Taças Camara Municipal de Braga e Miniatura, de que nos não foram enviados os resultados.

Para as provas deste Concurso foram concedidos 3.776 cartuchos, dos quais 1.660 em prémios.

Espinho

S. T. 49—Esta Sociedade vem denotando uma notável actividade, o que torna a sua direcção crédora de merecidos elogios.

Taça «Julia Guilhermina» (1.^o disputa) : 1.^o Silverio Vaz, 75 p.; 2.^o José Luiz Teixeira, 70 p.; 3.^o Americo da Silva, 69 p.

Foram concedidos 156 cartuchos para a execução da prova.

Bronze «Amisade» (1.^o disputa) : Prova bi-anual entre equipes das S. T. 43 e 49. Não nos foi dado conhecimento dos resultados.

Foram concedidos 540 cartuchos para a execução da prova.

Prova «Confraternização» : 1.^o Silverio Vaz, 224 p.; 2.^o José Luiz Teixeira, 224 p.; 3.^o Carlos Lopes, 222; 4.^o José da Silva Martins, 218 p., 5.^o Americo da Silva, 210 p.

Foram atribuídos 950 cartuchos para esta prova, dos quais 500 em prémios.

Taça «Julia Guilhermina» (2.^o disputa) : 1.^o Silverio Vaz, 84 p.; 2.^o José Luiz Teixeira, 80 p.; 3.^o Carlos Lopes, 80 p.

Foram concedidos 150 cartuchos em prémios e 156 para a execução da prova.

Prova «Confraternização» : 1.^o José da Silva Martins, 246 p.; 2.^o Jose Luiz Teixeira, 242 p.; 3.^o Acacio Proenca, 236 p.; 4.^o Rodrigo Ferreira, 232 p.; 5.^o Emidio Soeiro Gandra, 225 p.; 6.^o Carlos Lopes, 224 p.

Foram concedidos 600 cartuchos em prémios e 390 para execução da prova.

Bronze «Amisade» (2.^o disputa) : 1.^o Equipe da S. T. 43 do Porto, 1944 p.; 2.^o Equipe da S. T. 49 de Espinho, 1840 p.

A S. T. 43 do Porto foi conferida a posse definitiva do bronze.

Foram concedidos 540 cartuchos para execução da prova.

Prova «Sporting» (3.^o disputa) : 1.^o Acacio Proenca, 158 p.; 2.^o Moises Cardoso, 158 p.; 3.^o Carlos Botelho de Queiros, 152 p.; 4.^o José da Silva Martins, 150 p.; 5.^o Ortelio Martins, 144 p.; 6.^o Alberto Andresen, 143 p.

Ao 1.^o e 2.^o classificados foram inscritas vitórias nas taças «Sporting» e «Propaganda de Espinho», respectivamente.

Foram concedidos 506 cartuchos para execução da prova.

Figueira da Foz

S. T. 5—Esta Sociedade levou a efecto durante o ano a disputa das Taças «Naval», «1.^o de Maio», «Visconde de Sousa Prego» e Anfora «Augusto Todis», tendo-lhes sido atribuídos prémios em munições que não foram concedidos por falta de conhecimento dos respectivos resultados. Para a sua execução foram fornecidos 620 cartuchos.

Foi instituída ainda a Taça «Dr. António Martins», prova anual de inscrição limitada aos atiradores filiados nas S. T. de Figueira da Foz.

S. T. 13—Esta Sociedade promoveu durante o ano, a disputa da Taça «Ginasio Club Figueirense» e «Concurso de Tiro Local», para execução das quais foram concedidos 564 cartuchos; não foram concedidos os prémios atribuídos, por nos não ter sido dado conhecimento dos resultados.

Leiria

S. T. 6—Foram os seguintes os resultados das provas promovidas por esta Sociedade:

Campeonato do Grupo Desportivo dos Marrazes:
— 1.º Antonio Pereira Roda, 64 p.; 2.º Domingos Carvalho, 57 p.

Fôraram concedidos 400 cartuchos, dos quais 200 em premios.

Taça «Antonio dos Santos»: 1.º Miguel Medeiros, 85 p.; 2.º J. Maria da Costa, 84 p.; 3.º Ten. Cor. Francisco Real, 83 p.; 4.º Dario Canas, 83 p., 5.º Carlos Duarte Pedro, 82 p.

Fôraram concedidos 909 cartuchos, dos quais 420 em premios.

Prova «Cidade de Leiria»: 1.º Joaquim Carvalho dos Santos, 109 p.; 2.º J. Maria da Costa, 104 p.; 3.º Cap. Joaquim da Costa Ferreira, 100 p.; 4.º A. Elias Costa, 100 p.; 5.º 2.º Sarg. Antonio dos Santos, 98 p.; 6.º Emidio Vieira, 96 p.; 7.º Adriano Vieira, 95 p.; 8.º Carlos Roda, 90 p.

Fôraram concedidos 1.060 cartuchos em premios e 414 para execução da prova.

Poule «Juniores»: 1.º Carlos Roda, 85 p.; 2.º Domingos Felizardo, 80 p.; 3.º Eduardo Brito, 72 p.; 4.º Ten. Francisco Militão, 72 p.; 5.º Joaquim Moreira, 67 p.; 6.º Manuel J. de Faria, 64 p.

Fôraram concedidos 169 cartuchos para execução da prova e 390 em premios.

Poule à pistola: — 1.º 2.º Sarg. Antonio dos Santos, 128 p.; 2.º Armando de Oliveira, 126 p.; 3.º J. Carvalho dos Santos, 116 p.; 4.º Cap. Joaquim da Costa Ferreira, 108 p.; 5.º José Maria da Costa 101 p.; 6.º Elias Costa, 93 p.

Fôraram concedidos 650 cartuchos, dos quais 290 em premios.

X Campeonato de Tiro: 1.º 2.º Sarg. Antonio dos Santos, 128 p.; 2.º Cap. Joaquim da Costa Ferreira, 120 p.; 3.º J. Carvalho dos Santos, 118 p.; 4.º José M. da Costa, 109 p.; 5.º Emidio Vieira, 107 p.; 6.º J. Diogo de Oliveira, 104 p.; 7.º A. Alves de Oliveira, 102 p.; 8.º Carlos Roda, 101 p.; 9.º Isaul Ferreira, 100 p.; 10.º José Barros Lage, 100 p.

A esta prova que teve 50 concorrentes, fôraram atribuidos 2.020 cartuchos, dos quais 1.120 em premios.

Taça «Rodrigues Lôbo»: 1.º S. T. 2 de Lisboa (Antigo Grupo Patria), 334 p.; 2.º S. T. 21 de Coimbra, 323 p.; 3.º S. T. 6 de Leiria, 302 p.

Tomaram parte nesta prova 14 équipes de diversas Sociedades de Tiro e Corporações de Leiria.

A équipe vencedora era constituída pelos Srs. Dario Canas, Ten. Cor. Francisco A. Real e Antonio Montez.

Foram concedidos 756 cartuchos para execução da prova.

Taça «Mousinho de Albuquerque»: — 1.º S. T. 2 de Lisboa (Antigo Grupo Patria), 358 p.; 2.º S. T. 43 da Figueira da Foz, 326 p.; 3.º S. T. 6 de Leiria, 302 p.

A équipe vencedora era constituída pelos Srs. Dario Canas, Antonio Montez e Ten. J. Duarte Pereira.

Foram concedidos 234 cartuchos para execução da prova.

Taça «General Estréla»: 1.º Joaquim Carvalho dos

Santos, 155 p.; 2.º 2.º Sarg. Antonio dos Santos, 151 p.; 3.º Antonio Montez, 145 p.; 4.º Carlos Botelho de Queirós, 138 p.

Taça «Dr. Correia Mateus»: — 1.º Carlos Botelho de Queirós, 195 p.; 2.º Ten. Cor. Francisco A. Real, 193 p.; 3.º M. da Costa e Cunha, 177 p.

Lisboa

S. T. 2 (Antigo Grupo Patria) — Esta Sociedade promoveu a realização das seguintes provas:

Poule inter-socios a 300 m.: 1.º Cap. Silva Guerra, 100 p.; 2.º Augusto Soares, 84 p.; 3.º Ten. Cor. João I. Montano, 74 p.; 4.º Manuel Campêlo, 71 p.

Poule inter-socios a 200 m.: 1.º Alberto Carvalhosa, 95 p.; 2.º Major Pinheiro Correia, 84 p.; 3.º Coronel José Feio Quaresma, 73 p.

Poule inter-socios a 100 m.: 1.º Manuel Campêlo, 116 p.; 2.º Antonio Campêlo, 113 p.; 3.º Armando Carvalhosa, 102 p.

Foram atribuidos a estas provas 590 cartuchos para a sua execução e 1.160 em premios aos concorrentes das duas ultimas.

Salva «Sabroso» (6.ª disputa): — 1.º Dr. Antonio Martins, 87 p.; 2.º Ten. Cor. Francisco Real, 84 p.; 3.º 2.º Sarg. Rafael de Sousa, 74 p.; 4.º A. Costa Santos, 72 p.; 5.º Francisco Mendonça, 64 p.; 6.º J. Beja e Sousa, 59 p.

Salva «Sabroso» (7.ª disputa): — 1.º Carlos Botelho de Queirós, 91 p.; 2.º A. José Batista, 87 p.; 3.º A. Costa Santos, 80 p.; 4.º Dario Canas, 75 p.; 5.º Alberto Andresen, 73 p.; 6.º Alberto Carvalhosa, 71 p.

Taça «S. T. 12» (3.ª Disputa): — 1.º S. T. 54 de Lisboa, 295 p.; 2.º S. T. 43 do Porto, 286 p.; 3.º S. T. 2 de Lisboa, 283 p.; 4.º S. T. 52 de Setúbal, 279 p.

A équipe vencedora era constituída pelos Srs. Antonio José Batista, Alfredo da Costa Santos e 2.º Sarg. Rafael Afonso de Sousa.

Taça «S. T. 33» (4.ª disputa): — 1.º S. T. 2 de Lisboa (Antigo Grupo Patria), 429 p.; 2.º S. T. 14 de Mafrá, 426 p.; 3.º S. T. 54 de Lisboa, 415 p.; 4.º S. T. 43 do Porto, 380 p.

A équipe vencedora era constituída pelos Srs. Dario Canas, Ten. Coroneis Francisco A. Real e João Isidro Montano e Cap. Manuel da Silva Guerra.

A Taça foi conferida em posse definitiva á S. T. 2.

S. T. 54 — Esta Sociedade organizou o **Torneio da Primavera** — 1930, de que damos os resultados:

Espingarda — 300 m.: 1.º 2.º Sarg. Rafael de Sousa, 450 p.; 2.º Cap. Silva Guerra, 428 p.; 3.º A. Costa Santos, 410 p.

Espingarda — 200 m.: 1.º Categoría — 1.º Capitão Silva Guerra, 473 p.; 2.º Dr. Antonio Martins, 471 p.; 3.º 2.º Sarg. Rafael de Sousa, 465 p. 2.º Categoría — 1.º 1.º Sarg. Manuel Gonçalves, 431 p.; 2.º F. Rafael Rodrigues, 375 p.

Espingarda — 100 m.: 1.º A. F. Videira, 899 p.; 2.º Manuel Esgalhado, 893 p.; 3.º Mario Rodrigues, 878 p.; 4.º Manuel Campêlo, 867 p.

Carabina — 50 m.: 1.º Dr. Antonio Martins, 365 p.; 2.º Ten. Cor. Francisco A. Real, 342 p.; 3.º Antonio J. Batista, 339 p.

Pistola — 25 m.: 1.º José Andrea Ferreira, 535 p.; 2.º Cap. Andréa Ferreira, 534 p.; 3.º A. Costa Santos, 520 p.

Prova de Honra (Taça «Sporting») 1.º Cap. Silva Guerra, 323 p.; 2.º Dr. Antonio Martins, 321 p.; 3.º 2.º Sarg. Rafael A. de Sousa, 309 p.; 4.º Antonio J. Batista, 302 p.; 5.º A. Costa Santos, 299 p.

Fôraram concedidos 7.350 cartuchos, dos quais 2.150 em premios.

Mafra

S. T. 14 — Na poule «Gremio Mafrense», organizada por esta S. T., foram premiados os srs. Salvador I. do Nascimento, Antonio D. Casquinho, Miguel de Medeiros, João Martins e Julio Gabriel Filipe, não nos tendo sido, porém, comunicado o numero de pontos realisados por cada um.

Fôraram concedidos 3.928, cartuchos dos quais 730 em premios.

Mortagua

S. T. 8 — O trabalho desenvolvido por esta Sociedade, é sem duvida, o que merece os maiores louvores, dada a escassez de recursos de que dispõe a sua Direcção.

Os resultados das provas organizadas durante o ano foram os seguintes:

Bronze «Antonio José Gonçalves» — 1.º Americo Ferreira, 99 p.; 2.º Arnaldo Lourenço, 95 p.; 3.º Alberto Gonçalves, 92 p.; 4.º José Gonçalves, 90 p.; 5.º Urbano Duarte, 90 p.

Fôraram concedidos 500 cartuchos em premios.

Taça «Albano Moraes Lobo» — 1.º José Ferreira Gonçalves, 130 p.; 2.º Urbano Duarte, 128 p.; 3.º Alberto Lobo, 126 p.; 4.º Luiz Brousse, 124 p.; 5.º Manuel Lourenço, 120 p.

Fôraram concedidos para esta prova 945 cartuchos, dos quais 750 em premios.

Taça S. T. 8 — 1.º José Ferreira Gonçalves, 87 p.; 2.º Urbano Duarte, 77 p.; 3.º Alberto Gonçalves, 74 p.

Fôraram concedidos para esta prova 530 cartuchos em premios e 135 para a sua execução.

Taça «S. T. 19» — 1.º José Ferreira Gonçalves, 29 p.; 2.º Augusto de Almeida, 27 p.; 3.º Alberto Lobo, 24 p.; 4.º Artur Miragaia, 23 p.

Fôraram concedidos 630 cartuchos em premios.

Torneio de Séries Ilimitadas-1930 — Espingarda 100 m. : 1.º Alberto F. Gonçalves, 97 p.; 2.º Américo Ferreira, 96 p.; 3.º Augusto C. de Almeida, 94 p.

Espingarda 200 m. — 1.º Arnaldo Lourenço, 94 p.; 2.º Benjamim Cró, 90 p.; 3.º Alberto Lobo, 89 p.

Espingarda 300 m. — 1.º Jacinto dos Santos, 95 p.; 2.º Urbano Duarte, 82 p.; 3.º José Ferreira Gonçalves, 81 p.

Pistola 25 m. — 1.º Augusto C. de Almeida, 93 p.; 2.º Benjamim Cró, 92 p.; 3.º Urbano Duarte, 90 p.

Fôraram concedidos dois premios a atiradores inscritos durante o ano, no total de 200 cartuchos.

CARREIRA DE TIRO — Além da valiosa colaboração prestada á S. T. local, na organização de numerosas provas, a Carreira de Tiro Civil de Mortagua promoveu a 1.ª disputa da Taça «Portugal-America», artístico trofeu oferecido por um grupo de portugueses do concelho de Mortagua, residentes na America do Norte.

A prova foi disputada por 20 atiradores, de varios pontos do Paiz, sendo premiados os seguintes:

1.º Ten. Guilherme Mesquita, 156 p.; 2.º 2.º Sarg Rafael de Sousa, 146 p.; 3.º Ten. Cor. Francisco Real, 143 p.; 4.º Ten. Amadeu da Paz Olimpio, 138 p.; 5.º Alberto Lobo, 134 p.; 6.º Benjamim Cró, 124 p.; 7.º Amandio Batista, 123 p.; 8.º Mario Rodrigues, 115 p.; 9.º Arnaldo Lourenço, 114 p.

Fôraram concedidos 1.590 cartuchos, dos quais 1.100 em premios.

Paião

S. T. 20 — As provas realizadas durante o ano por esta activa agremiação tiveram os seguintes resultados :

Anfora «Costa e Cunha» (2.ª disputa) : — 1.º Joaquim Alves de Freitas, 83 p.; 2.º Ten. José L. Abegão, 79 p.; 3.º Lino A. de Freitas, 72 p.; 4.º J. Marques das Neves, 70 p.; 5.º Ten. Antonio dos Santos Neto, 55 p.

Fôraram concedidos 750 cartuchos em premios e 390 para execução da prova.

Taça «Palonense» (5.ª disputa) : — 1.º Caryalhô dos Santos, 84 p.; 2.º Ten. José Jacinto Pereira, 79 p.; 3.º 2.º Sarg. Antonio dos Santos, 78 p.; 4.º Ten. Lopes Abegão, 74 p.; 5.º Cap. J. Costa Ferreira, 72 p.

Fôraram concedidos 870 cartuchos, dos quais 670 em premios.

Taça «Joaquim Alves de Freitas» (1.ª disputa) : — Prova por équipes de 3 atiradores das S. T., de que nos não foram enviados os resultados.

Fôraram concedidos 195 cartuchos para a sua execução.

Torneio de Séries ilimitadas-1930 — Não nos foram igualmente enviados os resultados d'este torneio que devia ter-se realizado do 1.º domingo de Março ao ultimo de Outubro.

Bronze «Antonio dos Santos Neto» (1.ª disputa) — 1.º Antonio dos Santos Neto, 134 p.; 2.º M. Oliveira Cardoso, 131 p.; 3.º Diamantino Pinto, 130 p.

Esta prova teve 38 concorrentes, sendo concedidos 570 cartuchos para a sua execução e 300 em premios.

Porto

S. T. 43 — E' sem duvida devido á louvável actividade desta S. T. que se devem a emulação e os progressos bastante notaveis dos atiradores do Norte, nos três ultimos anos. O seu exemplo tem frutificado, contagiando outras agremiações, como a Secção de Tiro do Sport Club do Porto e a S. T. 49 de Espinho. E' com prazer que o registamos,

fazendo votos por que outras Sociedades enveredem pelo mesmo caminho, para o que têm todo o apoio da Federação.

Os resultados das provas levadas a efecto, durante o ano, na Carreira de Tiro de Espinho, foram:

Taça «Dedicação» — 1.º Carlos Botelho, 77 p.; 2.º Moisés Cardoso, 67 p.; 3.º A. Otero de Andrade, 64 p.; 4.º Acacio Proença, 61 p.; 5.º Ortelio Martins, 54 p.

Foram concedidos 404 cartuchos, dos quais 300 em prémios.

Taça «Aníbal Moreira» — 1.º Alf. Humberto Ramos, 171 p.; 2.º Moisés Cardoso, 167 p.; 3.º Ten. Neves Ferreira, 162 p.; 4.º Carlos Botelho, 162 p.; 5.º 2.º Sarg. Manuel Soares, 161 p.

Foram concedidos 800 cartuchos em prémios e 624 para execução da prova.

Provas «Abertura»: Espingarda — 1.º Ortelio Martins, 84 p.; 2.º Carlos Botelho, 81 p.; 3.º Acacio Proença, 73 p.

Pistola de Guerra — 1.º Carlos Botelho, 70 p.; 2.º Moisés Cardoso, 61 p.

Carabina livre — Não foram enviados os resultados.

Foram concedidos 260 cartuchos para execução das provas.

Taça «Camara Municipal do Porto» — 1.º S. T. 43 do Porto, 430 p.; 2.º S. T. 21 de Coimbra, 422 p.; 3.º S. T. 2 de Lisboa (Antigo Grupo Patria), 421 p.; 4.º S. T. 54 de Lisboa, 417 p.; 5.º S. T. 27 de Viana do Castelo, 411 p.; 6.º S. T. 49 de Espinho, 403 p.

Concorreram ainda a esta prova as equipes da S. T. 8 de Mortaguá, da S. T. 28 de Braga e do Sport Club do Porto.

Foram concedidos 1.248 cartuchos para execução da prova.

3.º Campeonato Inter-Jornalistas — 1.º A. Cruz Caldas, 67 p.; 2.º Moisés Cardoso, 52 p.; 3.º J. Machado O. Carvalho, 45 p.

Foram concedidos 370 cartuchos em prémios e 156 para execução da prova.

Taça «Vitalidade da Raça» : — Não nos foram enviados os resultados desta prova, realizada em 7 de Setembro.

Foram concedidos 546 cartuchos para a sua execução.

Prova «Cidade do Porto» — 1.º Carlos Botelho Queirós, 109 p.; 2.º Alvaro Sanches, 104 p.; 3.º Cap. Anibal Moraes, 102 p.; 4.º Alberto Andresen Junior, 100 p.; 5.º José da Silva Martins, 96 p.

Foram concedidos 1.344 cartuchos, dos quais 750 em prémios.

Prova «Encerramento» — 1.º Alberto Andresen Junior., 75 p.; 2.º Alf. Humberto Ramos, 75 p.; 3.º Carlos Botelho, 72 p.; 4.º Moisés Cardoso, 70 p.; 5.º Alvaro Sanches, 66 p.

Eoram concedidos 312 cartuchos para execução da prova.

SPORT CLUB do PORTO — A Secção de Tiro deste Club promoveu a realização das seguintes provas de que damos os resultados :

Poule inter-sócios — 1.º Alfredo Stocker, 156 p.;

2.º Otto Suter, 136 p.; 3.º Armando Barbosa, 132 p.; 4.º C. Tavares Bastos, 130 p.; 5.º Armando Cruz, 127 p.; 6.º Carlos Queirós, 108 p.

Foram concedidos 1.060 cartuchos, dos quais 670 em prémios.

Prova «Confraternização» — 1.º S. T. 43, 1179 p.; 2.º Sport Club do Porto, 982 p.

Foram concedidos 468 cartuchos consumidos na execução da prova.

Setúbal

CARREIRA de TIRO — A Direcção deste estabelecimento organizou um Concurso de Tiro que resultou um dos mais brilhantes numeros das Festas da Cidade em Julho e Agosto.

Os resultados das provas foram os seguintes :

Taça «Camara Municipal de Setúbal» (1.ª disputa) : 1.º S. T. 52 de Setúbal, 324 p.; 2.º S. T. 54 de Lisboa, 317 p. Concorreram ainda a S. T. 2 de Lisboa (Antigo Grupo Patria) e a S. T. 12 de Setúbal, sendo desclassificada a équipe desta ultima por ter sido ilegalmente constituída.

Prova individual de espingarda : 1.º José Andréa Ferreira, 120 p.; 2.º Daniel A. de Freitas, 113 p.; 3.º Mario Rodrigues, 108 p.; 4.º Francisco Rafael Rodrigues, 106 p.; 5.º Augusto Soares, 101 p.

Os quatro primeiros beneficiaram dum *handicap* de 10 pontos.

Prova individual de pistola : 1.º 2.º sargento Rafael de Sousa, 118 p.; 2.º José Andréa Ferreira, 116 p.; 3.º J. Ayala Botto, 115 p.; 4.º F. Rafael Rodrigues, 114 p.

O 1.º beneficiou de um *handicap* de 10 pontos.

Foram concedidos 1.690 cartuchos em prémios nas diversas provas e 720 para a sua execução.

Torres Vedras

S. T. 48 — As provas organisadas por esta Sociedade, tiveram os seguintes resultados :

Concurso de series ilimitadas — 1.º Carlos Torres, 257 p.; 2.º Faustino Antollin, 255 p.; 3.º Júlio G. Filipe, 255 p.; 4.º Jacinto Rodrigues, 251 p.

1.º Concurso de Torres Vedras — Matra — Foram fornecidos 475 cartuchos para a execução desta prova, da qual, porém, não nos foram comunicados os resultados

Campeonatos de Torres Vedras : *Espingarda de guerra* — 1.º Júlio G. Filipe, 144 p.; 2.º Antonio Ascensão, 128 p.; 3.º Antonio Trindade, 127 p.; 4.º Henrique Vilela, 123 p.; 5.º Faustino Autolliu, 121 p. *Carabina* — 1.º José Perdigão, 177 p.; 2.º António Ascensão, 173 p.; 3.º Júlio G. Filipe, 170 p.. *Pistola de guerra* — 1.º Júlio Filipe, 160 p.; 2.º António Ascensão, 156 p.; 3.º Henrique Vilela, 149 p.

O conjunto destas três provas serve para a classificação na Taça «Capitão Andreia Ferreira».

Foram concedidos 1.890 cartuchos em prémios.

CARREIRA de TIRO — Este estabelecimento institui uma prova individual anual para disputa da Taça «Carreira de Tiro de Torres Vedras».

A 1.ª disputa, realizada em 27 de Outubro, teve os seguintes resultados: 1.º Júlio G. Filipe, 148 p.; 2.º Henrique Vilela, 126 p.; 3.º Carlos Torres, 126 p.; 4.º J. Maria Alves, 114 p.; 5.º Raul Rodrigues, 113 p. Foram concedidos 1.010 cartuchos em prémios.

Viana do Castelo

S. T. 27 — Esta Sociedade promoveu a realização do Concurso de Tiro local de que damos os resultados:

Taça «Camara Municipal de Viana do Castelo»: 1.º S. T. 2 de Lisboa, 624 p.; 2.º S. T. 27 de Viana do Castelo, 606 p.; 3.º S. T. 43 do Porto, 605 p.; 4.º S. T. 49 de Espinho, 587 p.

Concorreram ainda équipes da S. T. 28 e Secção de Tiro do Sport Club do Porto.

A équipe vencedora era constituída pelos srs. Ten. Coronel Francisco A. Real; Capitão M. da Silva Guerra, ten. Amadeu Olímpio e Augusto Soares.

Prova «Viana»: 1.º Carolino Ramos, 111 p.; 2.º Ten. David Borges, 107 p., 3.º José Parente Ribeiro, 97 pontos.

Prova Pistola de Guerra: 1.º Cap. Luiz Domingues, 54 p.; 2.º Tomás Viana, 54 p.; 3.º Alferes Amílcar Carvalho, 51 p.

Taça «Vitoria»: 1.º Júlio Parente Ribeiro, 150 p.; 2.º ten. David Borges, 158 p.; 3.º João Couto, 156 p.

Taça «Jacinto Alves»: 1.º Ten. David Borges, 188 p.; 2.º Carolino Ramos, 178 p.; 3.º Alf. Amílcar Carvalho, 156 p.

Prova «Iniciação»: 1.º Albano da Torre, 53 p.

XI Campeonato de Viana: 1.º Carolino Ramos, 93 p.; 2.º ten. Manuel Dias, 78 p.; 3.º J. Parente Ribeiro, 78 p.

Prova de Honra: 1.º Ten. David Borges, 823 p.; 2.º Alf. Amílcar Carvalho, 306 p.

Foram concedidos para as provas deste concurso 3.210 cartuchos, sendo 730 em prémios e os restantes para a sua execução.

Viseu

S. T. 55 — Esta Sociedade de Tiro levou a efecto o seu Concurso Anual de Tiro de 16 a 26 de Outubro, sendo as seguintes as maiores classificações obtidas nas suas provas:

Taça «Guardião Militar de Viseu»: 1.º Cap. Celestino da Silva, 21 balas; 2.º Sarg. aj. Alfredo da Costa Pais, 21 balas; 3.º Ten. Virgílio Rebélo, 19 balas.

Taça «Beira Alta»: 1.º S. T. 55, 6 siluetas; 2.º P. S. P. de Viseu, 6 siluetas; 3.º S. T. 8 de Mortagua, 5 siluetas; 4.º R. I. 14, 4 siluetas.

Taça «Carreira de Tiro de Viseu»: 1.º J. Marques de Almeida, 229 p.; 2.º Cap. Celestino B. da Silva, 212 p.; 3.º Amando Batista, 202 p.; 4.º A. Almiroda Silva, 202 p.

Prova «Viriatos» (negativa): 1.º Ten. Virgílio Rebélo, 9 p.; 2.º J. Gonçalves de Melo, 10 p.

Prova «Confraternização»: 1.º Grupo — 1.º Cap. Fausto de Matos, 143 p., 2.º J. Nascimento Ferreira, 141 p. 2.º Grupo — 1.º Amadeu Gonçalves, 130 p. 2.º Manuel P. de Jesus, 128 p.; 3.º Alberto Couto, 127 p.; 4.º José M. de Almeida, 117 p.; 5.º Ten. J. Dourado O. Martins, 116 p.

Séries Ilimitadas — 200 m.: 1.º Cap. Celestino Silva, 211 p.; 2.º Ten. Virgílio Rebélo, 209 p.; 3.º António Lopes, 207 p;

Foram concedidos 2.325 cartuchos, sendo 796 para execução de algumas das provas e 1.530 em prémios.

----- *

AVISO

Com a publicação do presente número fica atualizada a publicação de "O Tiro Nacional".

Tornando-se indispensável regularizar a sua distribuição, a Federação agradece aos Ex.^{mos} Assinantes e Sociedades de Tiro a informação de quaisquer faltas.